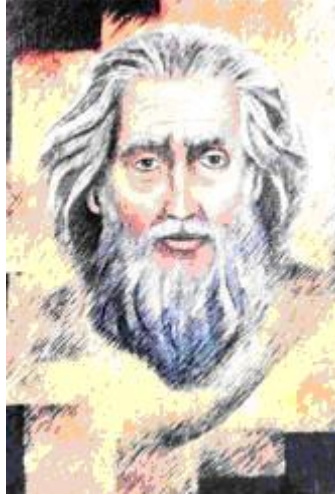


Carlos A. Rocca
Irmão José



*Se teus
ethos forem
bons...*



Espírito Irmão José



Carlos A. Baccelli

SE TEUS

OLHOS

FOREM

BONS

ÍNDICE

Se teus olhos forem bons-----	7
1. Impossível negar-----	9
2. Revelação & ciência-----	11
3. Lei inexorável-----	13
4. Causa da morte-----	15
5. Os Espíritos-----	17
6. Luta e evolução-----	19
7. Individualidade após a morte-----	21
8. No meio que convém-----	23
9. Metempsicose & Reencarnação-----	25
10. Erraticidade-----	27
11. Causa & efeito-----	29
12. Sonhos-----	31
13. Nuvens de testemunhas-----	33
14. Missão dos Espíritos-----	35
15. A evolução dos animais-----	37
16. O bem e o mal-----	39
17. Profetas & médiuns-----	41
18. Simples e ignorantes-----	43
19. Adoração e interesse-----	45
20. Religião e interesse-----	47
21. Orar bem-----	49
22. Trabalho e necessidade-----	51

23. Acima da matéria-----	53
24. Formando hábitos-----	55
25. Êxodo espiritual-----	57
26. Genética e evolução-----	59
27. Medo da morte-----	61
28. Salvação individual-----	63
29. Destruição e renovação-----	65
30. Lei de compensação-----	67
31. Pena de morte-----	69
32. Interdependência-----	71
33. Em função dos Outros-----	73
34. Progresso Moral-----	76
35. Sinais de Civilização-----	78
36. Espiritismo – Crença comum-----	80
37. Convicção imposta-----	82
38. Infelizes deles!-----	84
39. A responsabilidade do mal-----	86
40. Descanso eterno-----	88
41. Livre arbítrio-----	90
42. Fatalidade-----	92
43. Direitos e deveres-----	94
44. Caridade: Escola do Amor-----	96
45. Desde o berço-----	98
46. Abnegação e angústia existencial-----	100
47. Autoconhecimento-----	102
48. Felicidade e infelicidade-----	104
49. Comunicação de Além túmulo-----	106
50. Suicídio-----	108
51. Punição e corrigenda-----	110
52. Arrependimento e reparação-----	112

SE TEUS OLHOS FOREM BONS...

*Se teus olhos forem bons,
Todo o teu corpo terá luz*

Mateus cap.VI v.22

Se tiveres bondade em teu entendimento, esteja ela revestida das palavras mais complexas, a Verdade se te revelará, sem que, para tanto, necessites de maior erudição.

Se tudo observares pela óptica sublime do Amor, conforme o próprio Cristo nos observa em nossas imperfeições e mazelas, lograrás profunda compreensão de todas as coisas, não permanecendo na superficialidade das interpretações equivocadas.

Se os teus olhos se comprazem na contemplação do mal, é obvio que tão somente divisarás trevas que se adensam à tua volta, mas se procuras sintonia real com o bem, te depararás com a face luminosa da vida sobre a aparente penumbra com que a vida se te apresenta à visão.

Bondade é sinônimo de luz em teus olhos, em teu corpo, em todo o teu ser...

Ninguém alcança os pórticos do conhecimento do superior, manejando apenas os recursos da inteligência comum.

A sabedoria pressupõe muito mais!...

Se pretendes transcender o habitual e penetrar o espírito da letra, encerrando contigo mais de meras informações que qualquer biblioteca te pode fornecer, além de refletires sob os auspícios da fé raciocinada, aprende a intuir com o coração.

A bondade em teus olhos e em tuas mãos se constituiu em tudo o que sabes traduzido na prática, dimensionando as lições que, até o teu presente momento evolutivo, foste capaz de assimilar.

Neste sentido, não olvidemos a advertência do Mestre, referindo-se incisivo, ao modo como utilizamos a faculdade da visão, em suas expressões físicas e espirituais, com que fomos aquinhoados: “Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti”. (Mateus, 5:30).

Irmão José

Uberaba (MG), 14 de agosto de 2005

1

IMPOSSÍVEL NEGAR

Que é Deus?

- Deus é a Inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

(“O livro dos Espíritos”, questão nº1)

Impossível negar a existência do *Criador*, Causa do Universo e da Vida; à Sua exceção, nada existe que se fez por si mesmo... Na Inteligência Suprema, tudo se origina – Para Ela tudo converge, após cumprir a trajetória evolutiva que está reservada no Cosmos.

Em Deus, tudo preexiste e sobrevive, porquanto o Criador desconhece tempo e espaço.

A vida na matéria densa é uma aventura exterior do Espírito Imortal, numa Incansável busca de si mesmo, até que se reintegre de forma consciente em Deus.

A existência do Criador para a criatura é a prova maior da sua imortalidade!

A vida se transmuda de maneira incessante, porém jamais desaparece; os estados da matéria se depuram até o ponto em que se torne impossível delimitá-la...

Adiante, pois, espírito e matéria se confundem – Emanações aparentemente heterogêneas do Criador.

O acaso, para os homens sobre a Terra, não passa do inexplicável.

Conforme os Espíritos Superiores disse a Kardec, para que o Homem compreenda a natureza íntima de Deus, falta-lhe um sentido.... Somente agora, com o avanço da Ciência e das modernas especulações filosóficas, a humanidade se depara com a grande incógnita do Universo – Até mesmo a chamada física quântica lhe rende tributo, reeditando Pitágoras, um dos maiores gênios da matemática de todos os tempos, que definiu Deus como sendo o número perfeito - O Número 1...

Entre a matemática de Pitágoras e Teologia de João, o Evangelista, que definiu Deus como sendo “Amor”, não há contradição, porquanto o Criador há de ser único.

Deus se mostra presente, nas entranhas da terra, com os vermes que se arrastam no subsolo, tanto quanto com a águia que voa a grandes alturas – Através das pedras e das plantas, dos animais e dos homens, dos espíritos e dos seres angelizados. O Criador está presente em toda parte.

Se as chamada *morte* algo fizesse desaparecer em definitivo, estaria lesando a natureza, burlando a lei Divina, que nada criou para a destruição.

Deus é Pai e é Mãe, conforme a idéia dos antigos filósofos do Hinduísmo; em Seu hálito Divino, existimos e nos movimentamos, de acordo com a concepção do apóstolo dos gentios... Ele é o Senhor dos exércitos dos judeus, tanto quanto a força que, na concepção de Haeckel, filosofo materialista, organiza a matéria.

O dinamismo da vida é o dinamismo de Deus, que não cessa de criar e recriar a sua própria obra.

A *morte* é transformação necessária...

Prédios antigos cedem lugar a construções de linhas arquitetônicas mais arrojadas; hoje, inclusive, cultiva-se no deserto e, em breve, serão terras igualmente férteis as grandes geleiras.

Louvemos, pois, na existência de Deus a própria vida Infinita, caminhando sem receio do desconhecido, na certeza de que somos os artífices de nós mesmos!

As questões ideológicas em torno da Divindade, fomentada pelos interesses escusos das religiões, aos poucos se esboroarão, e o Tempo, de acordo com o que disse Jesus à mulher samaritana, nos inclinará à reverência de Deus em Espírito e Verdade.

2

REVELAÇÃO E CIÊNCIA

O homem poderá pelas investigações da ciência penetrar alguns segredos da natureza?

- A ciência lhe foi dada para o seu adiantamento em todos os sentidos, mas ela não pode ultrapassar os limites fixados por Deus.

(“O livro dos Espíritos”, questão nº10)

Sob a Terra, o homem vive em condições limitadas – Falta-lhe ainda longo percurso para que, inclusive, utilize melhor a sua condição cerebral.

O aperfeiçoamento do seu veículo de manifestação – O corpo físico – Não lhe antecipará o aperfeiçoamento da personalidade.

Embora aparentemente adiante, o progresso tecnológico permanece atrelado às luzes do espírito. Caso assim não fosse o Homem já teria pelos artefatos bélicos, destruído a Terra um cem número de vezes.

A procura da verdade é que induz o homem a caminhar; as suas aflitivas inquirições concernentes à vida é o que o impulsiona na caminhada, ambicionando a luz...

Não é tarefa da religião substituir o uso da ciência: Religião induz a intuir, mas cabe à ciência definir... O místico, em êxtase, aponta caminhos, no entanto o cientista deverá delinear-los...

Enquanto o homem não se pacificar, exercitando na tarefa da introspecção, não terá os olhos para a verdade exterior. Desde que o

mundo é mundo a lei da gravitação é uma lei atraindo os corpos para o centro gravitacional da Terra, todavia, num dado instante, Isaac Newton a surpreendeu e a formulou teoricamente...

Nada está oculto; tudo salta aos olhos e à percepção de quem se predispõe a sair do lugar comum e rastrear, propriamente a verdade, a qual se espalha, homogênea, por todo o universo, como se espalha as águas dos oceanos.

Os grandes investigadores – aqueles que descortinaram caminhos à ciência, eram, sobretudo, místicos, - os filósofos pré-socráticos, Pitágoras, Platão...

Infelizmente, na atualidade, a vida imediatista do homem não lhe permite desviar os olhos das lentes de um microscópio para dentro de si, onde a luz da sabedoria Divina se reflete.

Recomendou o Cristo que, em primeiro lugar, procurássemos o reino de Deus e sua justiça, que as demais coisas nos seriam dadas por acréscimo. Entendamos acréscimo por consequência natural...

A evolução obedece a um encadeamento – escala em espiral que nos compete escalar em todos os estágios.

Cogitemos da nossa própria verdade interior, conhecendo-nos com maior segurança, e, com certeza, a Verdade última sobre todas as coisas não nos parecerá assim tão distante.

Sobretudo, para as revelações de caráter mais transcendente, saibamos que o vocabulário humano ainda é demasiadamente pobre. Não existirão, por longo e longo tempo, em todos os idiomas, termos que exprimem com clareza o que se passa nos domínios da intuição e do sentimento.

Se sequer possuímos palavras suficientes para com as quais possamos nos entender acerca da verdade, como, por agora, cogitarmos de unidade de pensamento.

3

LEI INEXORÁVEL

Um mundo completamente formado pode desaparecer, e a matéria que o compõe espalhar-se de novo pelo espaço?

- Sim, Deus renova mundos, como renova os seres vivos.

(“O livro dos Espíritos”, questão nº41).

Todos os seres e todas as coisas se submetem à inexorável lei do progresso; nada existe em estado definitivo, a não ser Deus...

Assim como o Espírito incessantemente se transforma por dentro, a matéria se transforma por fora. Há um reaproveitamento Divino extraordinário de tudo o que aparentemente se degenera.

Os elementos que constituem os corpos materiais também se aperfeiçoam, no anseio de espiritualização de todas as coisas.

Em constante expansão, o universo que os olhos físicos percebem não é o estado definitivo da vida em sua gloriosa manifestação – Mundos e sóis se interpenetram, galáxias e nebulosas se combinam umas às outras... As próprias dimensões espirituais que nós os desencarnados, povoamos, ascendem vertiginosamente, atraídos pelo fulcro eterno da criação – Deus! – Em tudo se sintetiza e se consubstancia.

Segundo cálculos aproximados, os cientistas estimam a morte térmica do orbe terrestre para daqui a um milhão de anos... Quantos milhões, no entanto, não foram gastos pela natureza para que a Terra oferecesse suas atuais condições de vida aos seres que a habitam?

As chamadas maravilhas do mundo, como as pirâmides do Egito e a muralha da China, não escaparão à ação renovadora do tempo, pois tudo tende a ceder lugar a uma forma mais aprimorada de si mesmo!

É natural, assim, que nada sobreviva infinitamente... Dentro deste contexto natural, encaremos a morte como indispensável

processo de renovação, pois vida eterna para o espírito no corpo significaria estacionar nas sendas em que lhe compete avançar.

A cada existir – em determinado momento histórico de sua marcha evolutiva, através da abençoada fieira das vidas sucessivas - o espírito se depura de suas excrescências, assim como a criança recém nascida antes de se aconchegar no seio da mãe, é higienizada dos resíduos placentários.

O apego excessivo ao que é temporário encarcera o espírito e o impede de alçar vôos maiores no campo do entendimento, porquanto o induz a confundir-se com aquilo que ele não é, ou seja, um amontoado de células que, aos milhares, morrem a cada fração de segundo.

O espírito pleno de si não reclama a posse de nada que lhe seja exterior. Aspira, fundamentalmente, ao domínio das próprias emoções; sente-se tão integrado com a criação, que guarda perfeita consciência de que, por herança Divina, lhe pertence.

Jesus, que não possuía uma pedra onde descansar a cabeça, ordenava às águas e aos ventos que dóceis, lhe obedeciam; impunha-se às falanges dos espíritos obsessores, multiplicava pães e peixes, transformava a água em vinho, limpava leprosos, devolvia a visão aos cegos, ressuscitava os mortos...

O grande segredo de possuir é justamente o de não ter! A forma material da vida, em suas mais sublimadas manifestações, deixa de existir no exato instante em que alcança o seu apogeu; alias após ter conquistado o ápice, o declínio é inevitável no campo dos interesses movediços...

Apenas a consciência é a cidadela inexpugnável do espírito – O seu domicílio eterno, inacessível a mudanças.

4

Causa da morte

Qual a causa da morte nos seres orgânicos?

- A exaustão dos órgãos.

(“O livro dos espíritos”, Questão nº68).

Não apenas os seres orgânicos *morrem*; a matéria bruta igualmente se decompõe – O átomo não mais é indivisível como se pensava outrora; as suas partículas conhecidas se dessociam e, em breve, chegar-se á à conclusão de que a matéria é energia formatada.

Tudo, para cumprir o seu curso no Universo, o estágio que lhe acrescentará algo mais em experiência na construção da memória, recebe, digamos, determinado *sopro de vida*; assim é que tudo parte com tempo preestabelecido para voltar... Os cristais, as flores, os animais e os homens devem cumprir um ciclo, ao fim do qual recomeçarão, de etapa em etapa, galgando posições.

O princípio vital que anima a matéria, ao fim de certo período mais ou menos longo, consoante o carma de cada um, extingue-se assim como se extingue a chama de uma vela. E verdade que em certas circunstâncias, suprimentos de força poderão se acrescentar, possibilitando o fenômeno da sobrevivência, ou da moratória, àqueles que já não mais se submetem aleatoriamente às leis da matéria; sim, porquanto, à medida em que o espírito progride, logra a condição de interferir nos mecanismos sutis da vida. O espiritual, sempre, prevalecerá sobre o material.

Sendo a Terra um mundo de provas expiações, é natural que a matéria, em que se lhe estruturam as condições existenciais, esteja, mais do que nos mundos superiores, sujeitos a bruscos fenômenos de transição; espíritos sem méritos e sem conquistas estarão, pois, no palco da vida humana, sempre submetidos aos caprichos que nos escapam à percepção. Referimo-nos às forças que se conjugam naturalmente, submetendo a matéria a inevitáveis e por vezes antecipados resgates.

À medida em que o espírito ascende na escala evolutiva, a sua mente se transforma num dínamo gerador de energias – Diminuto sol vitalizando células do seu mundo orgânico, imunizando-se naturalmente contra a agressão dos micro-organismos patológicos que, não raro, interrompem a trajetória do espírito na reencarnação.

Diríamos, pois, que, em essência, o espírito superior não adoece dos achaques materiais de que possa ser acometido. São *fenômenos de periferia*, sacrifícios que lhe são impostos naturalmente por viver num planeta em que somente agora começa a emergir das sombras...

Com o progresso ético das criaturas, a longevidade estará cada vez mais próxima do homem, porquanto a ciência, em lhe refletindo a grandeza Divina, caminhará com segurança no campo das prevenções, saneando, inclusive, a atmosfera psíquica do planeta que dá azo à proliferação dos agentes nocivos à saúde humana.

Com a conquista da longevidade no corpo, o espírito, em seu período de amadurecimento intelectual e ético, terá oportunidade, sobre a Terra mesmo, de refazer conceitos e mudar-se em níveis mais profundos, tornando ao mundo espiritual em situações não tão comprometedoras; ou seja, o espírito aos poucos, deixará de viver na reencarnação um círculo vicioso que, infelizmente pouco lhe tem acrescentado ao patrimônio íntimo...

Deus, sozinho, é perfeição Acabada, mas a obra Divina é a perfeição em vias de consumir-se, que não dispensa o concurso co-criador da mãos do homem.

5

OS ESPÍRITOS

Os espíritos tem uma forma determinada, limitada e constante?

- Ao vossos olhos, não; aos nossos, sim. Eles são, se o quiserdes, uma flama, um clarão, uma centelha etérea.

(“O livros dos espíritos”, Questão nº88)

Toda forma é limitação e toda limitação é inferioridade.

Um grande pensador, Pascoal, escreveu que Deus é uma grande circunferência cujo centro está em toda parte e em parte alguma...

Criatura do criador, o espírito transcende a toda e qualquer concepção de forma: Ele há de ser tudo ou nada. Portanto, em sua essência, o espírito não há de ter o que o distinga, como os homens se distinguem pela condição sexual, raça, cor...

Sem que a tudo transcenda do que é e do que será conhecido, o espírito nunca chegará a ser.

Os Espíritos superiores dominam a forma; os inferiores são dominados por ela.

Por assim dizer, o espírito superior é uma *luz pulsante* irradiando como o sol se irradia, sem que ninguém possa lhe contemplar a forma – a condição humana é uma das manifestações mais imperfeitas do espírito no universo. O vocabulário dos homens é destituído de palavras, para que, num esforço de definição, pudéssemos nos referir à condição de vida dos espíritos nas dimensões extra-físicas. Por vezes, onde presentemente nos situamos nas regiões pós-morte, nos os sentimos, sem que as nossas próprias percepções espirituais os localizem no espaço e no tempo.

À medida em que desce, o espírito se humaniza; à medida em que sobe, o espírito se diviniza...

As concepções humanas do belo e do feio são relativas e atreladas ao convencionalismo – a verdadeira beleza transcende a combinação de cores, notas musicais, traços físicos... O que se aprecia com os olhos se submete aos olhos de quem vê. Os sentidos

físicos do homem não estão aparelhados para a apreciação espiritual da vida.

Disse um dos iniciados da verdade que o “essencial” e invisível para os olhos...

Tudo é inteligência e sentimento. Condicionamento físico no corpo material, ou fora dele, é desafio que o espírito carece de superar, com o propósito de identificar-se plenamente com Deus – Aquele que não tem forma, mas que no entanto, se formata em tudo o que existe, imprimindo-lhe as suas características.

Deus não é pássaro, mas está no pássaro; não é carvalho, mas está em sua seiva; não é a fonte que se arroja do penhasco, mas está em suas origens...

É uma pena que a maioria se veja na forma que há de desaparecer!... É lamentável que, para o homem, o espelho ainda seja, talvez, o maior referencial de sua própria individualidade.

Quando o espírito alcançar maior independência das injunções materiais, que o escravizam, voltar-se-á para o cultivo dos valores internos, desapegando-se dos desejos de cobiça – o móvel de todo o sofrimento humano.

E, mais, as suas concepções de profano e de sagrado sofrerão alteração de vulto, consoante as inolvidáveis colocações de Agostinho, o célebre bispo de Hipona, que afirmava: “Aquele que ama, tudo é permitido.

6

LUTA E EVOLUÇÃO

Mas então de que servem aos espíritos seguirem o caminho do bem, se isso não os isenta dos caminhos das penas da vida corporal?

- Chegam mais depressa ao alvo. Além disso, as penas da vida são freqüentemente a consequência da imperfeição do espírito. Aquele que não for invejoso, ciumento, nem avaro, ou ambicioso não passará pelos tormentos que se originam desses defeitos.

(“O livro dos espíritos”, Questão nº133-a)

Fomos criados simples e ignorantes. Herdeiros de Deus, dormitam em nós, em estado latente, todas as faculdades que, um dia despertadas, nos conduzirão ao estado de espíritos puros, isentando de nossas lutas reencarnatórias.

O aproveitamento da lição depende do esforço e do empenho de cada um. Espíritos existem que permanecem séculos, quase sem arredar o pé do próprio lugar, falhando sucessivas vezes nas provas a que se submetem; outros sentem extrema dificuldade para arredarem da mente as teorias errôneas que assimilaram – Teorias que os condicionam a comportamentos e interpretações equivocadas da verdade...

A têmpera do espírito, a sua docilidade, ou não às influências que recebe do caminho, o tipo de terra em que se transforma para o florescimento da semente, enfim, a sua atividade no bem e a sua passividade perante o mal, são fatores decisivos para que ele avance mais ou menos rapidamente.

Mesmo inconsciente de si, o espírito começa a lidar com a sua própria essência, direcionando-se para os caminhos da sua predileção. O livre arbítrio é que, aos poucos, tornando-o plenamente responsável por suas atitudes, se lhe torna um entrave ou alavanca do progresso.

O espírito que não cresce sofre para crescer; o espírito que cresce paga o tributo da sua ousadia, antecipando-se àqueles que, no comodismo, se sentem compelidos por ele a caminhar...

Os espíritos superiores não têm a mesma visão de mal que os homens possuem; com as luzes que ascendem em seu interior, desenvolve mais ampla compreensão da dor e do sofrimento, entendendo a lágrima como processo indispensável. Por este motivo, não se afligem e não se angustiam contemplando de mais alto os pesares do homem que se arrasta com seu fardo; compadecem-se, mas, conforme se encontra exarado nas luminosas páginas do “Evangelho segundo o Espiritismo”, consideram que a dor é uma bênção de Deus para seus eleitos”...

A verdade é que, sem verter o suor do sacrifício, desde o princípio da criação até que se redima na cruz de suas mais altas aspirações, o espírito não progride.

Cada dia, para ser proveitoso, há de significar para o homem na Terra um desafio a ser superado.

Deus não nos criou para o ócio eterno – nem antes nem depois de nossa redenção espiritual; individualmente, somos chamados a cooperar no aperfeiçoamento da Oba Divina, e ninguém nos substituirá na parte que nos cabe.

Ao passo que avança, o espírito passa a exigir muito mais de si mesmo e se torna inquieto para realizar em si o Reino de Deus. O que nos parece fanatismo e excessivo desprendimento das coisas do mundo material é o incontido anseio de evolução que, em certas circunstâncias o espírito experimenta, anelando o seu rompimento definitivo com as trevas da ignorância milenar em que se acomoda.

7

INDIVIDUALIDADE APÓS A MORTE

A alma conserva a sua individualidade após a morte?

- Sim, não a perde jamais. O que seria ele se não a conservasse?

(“O livro dos Espíritos”, questão nº150)

Deus é único e não se confunde com os seres que cria – Está em tudo, mas não se mistura a nada.

A individualidade Divina demonstra que a individualidade humana é preservada, após o decesso do corpo de carne.

Neste sentido a concepção espírita diverge do budismo com sua teoria de absorção da individualidade pelo todo universal; o Nirvana espírita, se assim podemos nos expressar, não anula a consciência individual do espírito que transcendeu a si mesmo...

Jesus dizia-se uno com Deus, no entanto em várias ocasiões deixou clara a sua condição de filho e não de pai.

Quando veio à Terra, Jesus Cristo já era o que é, ou seja, espírito diretamente responsável pela evolução do orbe terrestre.

Evidentemente que os espíritos redimidos, na faixa evolutiva em que comungam, se identificam plenamente – Identificam-se consigo mesmos, identificando-se com a criação, identificam-se com O Criador. Esta condição os levam a esquecerem-se, unidos, se assim podemos nos expressar, na pluralização ou pluralizados na união com suas individualidades.

De qualquer maneira sempre sobraré espaço na vida mental do espírito para que ele saiba quem é, mesmo quando isso para ele nenhuma importância tenha mais

Veza ou outra, os espíritos inteiramente desposados de si, presos ao arcabouço físico que transcendem, respiram sobre a Terra, sem qualquer apego aos implementos materiais que lhes possibilitam estar entre os homens. Francisco de Assis foi um desses luminares da Espiritualidade, para os quais a condição física é um meio e não um fim.

Ao contrário do que se apregoa, *anseio de continuar sendo* após a morte não é uma atavio psicológico, engendrado pelo egoísmo; caso

perdesse a individualidade ao completar o ciclo de sua evolução milenar, o espírito se candidataria a um eterno recomeço, de vez que Deus “tira de si”. Equivaleria a chegar ao cume do monte e tornar imediatamente abaixo, reiniciando exaustivamente a subida – Convenhamos, esta é uma idéia tão absurda quanto á da não criação.

É claro, e precisamos deixar isto em registro, que as concepções da vida nas altas esferas nos escapam totalmente e, portanto, seria perda de tempo nos entregarmos a elucubrações filosóficas sem elementos para um mais aproximado juízo da Verdade.

Por outro lado, continuamos fraternalmente nos opondo a quantos se arvoram em defensores da tese do nirvana Búdico: Por que Deus nos criaria para a lucidez na dor, e inconsciência na felicidade? Não seria a felicidade alcançada um estado de consciência inalterável pelas lutas, finalmente, superadas na suprema realização do ser?

Se a responsabilidade do Ser não se anula, por que a responsabilidade de continuar sendo se anularia?

A individualidade Crística, a nosso ver, nos aponta Jesus como o ponto máximo da evolução, em que a criatura esquece-se apenas para ser ela mesma em sua identificação com o criador.

8

NO MEIO QUE CONVÉM

Isso não pode também acontecer como expiação, e Deus não pode enviar os espíritos rebeldes a mundos inferiores?

- Os espíritos podem permanecer estacionários, mas nunca retrogradam; sua punição, pois, é a de não avançar e de ter que recomeçar as existências mal-empregadas, no meio que convém à sua natureza.

(“O livro dos Espíritos”, questão nº 178-a)

O espírito sempre gravita na órbita de suas necessidades cárnicas mais imediatas; entre aquilo que ele quer e o que ele aspira, está aquilo que lhe convém...

É neste sentido que, na maioria das vezes os espíritos são constrangidos a renunciar a certos anseios do sentimento para atender os alvites da razão, distanciando-se dos que mais ama para se aproximar dos que lhe aspiram indiferença.

Toda conquista de ordem moral e intelectual é patrimônio inalienável – os espíritos, conforme a própria resposta ao codificador, “nunca retrogradam”. Do ponto vista social incursiona nos mais diversos caminhos, ameahando conhecimentos os mais diversificados, todavia jamais abdica da condição moral que realmente tenha alcançado; inclusive, as suas faculdades intelectuais, de uma existência para outra, podem se apresentar eclipsadas, mas suas conquistas no campo do conhecimento permanecem íntegras, assim como a semente que por vezes, aguarda o instante para germinar com proveito.

O carma é o que nos atrai para as experiências reencarnatórias prioritárias – Entre o sonho e a realidade, vagueiam na Terra e nas dimensões espirituais que lhe cultivem a psicofera. Quando compreendemos, renunciamos ao sonho pela realidade, para que o nosso pesadelo não se faça maior...

Os espíritos que não auscultam as necessidades evolutivas, antes de um novo mergulho na carne, reencarnam sem planejamento, relegados às circunstâncias de uma existência física muitas vezes imprevisível.

O homem desencarnará como se encontra no mundo e reencarnará na condição em que esteja na vida espiritual. Não há quebra de seqüência, não há milagres de transformação, não há privilégios...

Infelizmente, milhares de espíritos voltam à convivência dos homens no mundo, sem sequer terem alcançado maior lucidez quanto ao fenômeno da desencarnação que já protagonizaram um sem-número de vezes: Entram e saem do corpo como alguém que esteja atravessando uma passagem subterrânea, sem a noção exata de que estejam indo e vindo...

Quem aspira melhor vida futura trate de merecê-la desde já, diminuindo seus óbices kármicos; sobretudo, aprenda a extrair alegria da prova, porquanto a Divina Lei localizará junto de si os espíritos recalcitrantes que possam aprender com seus exemplos.

Os espíritos não se iluminam para afastar-se de vez dos que vivem na Terra... Habilitemo-nos para nós mesmos, mas também para os outros. Em termos espíritas ninguém serve hoje para deixar de servir amanhã, mas para servir mais, hoje, ainda e sempre!

Convença-se, pois, a criatura encarnada de que, por mais diversa que lhe pareça a existência, esta é a melhor oportunidade de ascensão espiritual dentre as muitas que a sabedoria Divina já lhe concedeu.

9

METEMPSICOSE E REENCARNAÇÃO

“... Há entre a metempsicose dos antigos e a moderna doutrina Espírita da reencarnação, a grande diferença de que os espíritos rejeitam, de maneira mais absoluta, a transmigração do homem nos animais e vice-versa”.

(“O livro dos espíritos, questão nº 222)

A crença na reencarnação é, sem dúvida uma das mais antigas e unânimes entre as filosofias religiosas tradicionais da humanidade.

Com a nomenclatura de metempsicose, palingenesia , ressurreição ou outras que lhe equivalem em significado, a reencarnação traduz a idéia da trajetória evolutiva do espírito em suas múltiplas romagens sobre a Terra.

Pitágoras, um de seus maiores defensores, por sua vez a hauriu em seus contatos com os iniciados egípcios, que em seus ofícios religiosos celebrados nas pirâmides, mumificavam os corpos dos mortos que acreditavam pudessem reviver.

Até o ano de 553 de nossa era, a igreja católica admitia a verdade reencarnacionista; quando da realização do segundo concílio de Constantinopla, por manobra do imperador Justiniano, proclamou-se: “Todo aquele que defender a doutrina mística da preexistência da alma e a conseqüente assombrosa opinião de ele retorna seja anátema.”

No antigo testamento, os estudiosos poderão se deparar com a filosofia da também chamada transmigração das almas, em Jeremias, 1:5 – “Antes mesmo de se formar no ventre da sua mãe, Eu te conheci; antes que saísse do seio Eu te consagrei; Eu te constitui profeta para as nações”. Ora evidentemente que pelas palavras que foram ditas depreendemos que Jeremias preexistia antes que viesse ao mundo dar comprimento à missão para a qual fora referendado.

Todavia não é nosso intuito, nestes breves apontamentos, nos atermos às citações históricas em torno da pluralidade das existências; o nosso propósito é o de nos referirmos ao equívoco de interpretação entre metempsicose e reencarnação.

A metempsicose se significaria Ba transmigração do homem nos animais e vice-versa, é um contra-senso, porquanto contradiz a lei

do progresso, que não tira que quem tem e dá àquele que não possui...

Não existe retrocesso na trajetória evolutiva do espírito! Após ter alcançado a luz da razão, em seus infindáveis milênios de luta, o que era princípio inteligente não retrograda, caminhando a passos firmes na direção da angelitude.

A natureza não dá saltos, nem para frente nem para traz.

A doutrina da metempsicose, que interpreta imperfeitamente a reencarnação, espelha a filosofia os anjos decaídos, ou seja, dos espíritos supostamente redimidos que foram exilados na Terra, deixando orbes de melhor condição de vida, inclusive corpos mais aperfeiçoados em contato com os primeiros corpos humanos que vieram habitar.

O importante, no entanto é que a idéia da reencarnação, em consonância com a lei de causa e efeito, exalta a imortalidade, conscientizando o homem de que ele é o artífice do seu próprio destino.

Punir o espírito humano enviando-o à inconsciência dos animais equivaleria a sentenciá-lo a uma existência sem proveito e possibilitar que o espírito de um animal, ocupasse, sem esforços de ascensão, o corpo de um homem, seria o mesmo que colocar um símio numa cabine de uma nave espacial.

10

ERRATICIDADE

Que se torna a Alma nos intervalos das encarnações?

- Espírito errante que aspira um novo destino e espera.

(“O livro dos Espíritos”, questão nº 224)

Nas dimensões extrafísicas existem um sem-número de colônias espirituais, fundadas e povoadas pelos espíritos que as habitam, semelhantemente ao que acontece com as comunidades dos homens sobre a Terra.

Contudo, assim como igualmente existe no mundo o que, do ponto de vista social, vivem em condições sub-humanas, nos deparamos com os andarilhos da espiritualidade, os chamados espíritos errantes que se movimentam ao sabor das circunstâncias.

Não interpretemos, pois, Erraticidade, como sendo o espaço além da morte destinado a todos os que deixaram o corpo; antes, interpretemo-la como sendo as mais diversas regiões espirituais concêntricas, vizinhas do orbe, que lhe constituem os umbrais de acesso às dimensões onde a vida se organiza.

Nem todos os espíritos, quando deixam o corpo físico, logram situar-se com segurança no mais além; a maioria não se afasta dos objetivos de seus interesses imediatos sobre a Terra; muitos deles chegam a se induzirem a uma nova existência material sem conhecimento de causa.

Apenas os espíritos algo esclarecidos desponta para a questão fundamental do aproveitamento do tempo, em suas experiências no corpo e fora dele.

Os espíritos emergem gradativamente da sombra para a luz; assim, quando mais vivem nos porões da individualidade, a vaguearem nas zonas do inconsciente, menos acessa à verdade.

Realizar o reino de Deus significa crescer dentro de si ascendendo ao superconsciente, degrau a degrau, os óbices da imperfeição.

O espírito pode permanecer estacionário, por um tempo mais ou menos longo.

Se não há quem ou o que o motive a sair do lugar, não se arrancará de iniciativa própria, do comodismo com facilidade; a sua participação mais ou menos consciente no processo da evolução que lhe diz respeito já é considerável conquista.

Ao contrário daquilo a que aspiram, ao deixarem o corpo, a não-reencarnação, como se a vida no mundo não lhe fosse indispensável instrumento de progresso, os espíritos nas esferas superiores, compreendem a sua necessidade quase imediata de um novo estágio reencarnatório, pleiteando-o sem perda de tempo.

É evidente que no plano espiritual, nas obrigações das quais não se isentam, é possível efetuar importantes conquistas, todavia, para que o aprendizado se fixe de maneira definitiva nos escaninhos do ser, torna-se-lhe indispensável voltar ao antigo campo de luta onde faliu. É como o atleta que treine exaustivamente para depois, mostrar o seu valor, ostentando os louros de vitória.

Circundando a Terra, a Erraticidade é, pois, digamos, um cinturão mais ou menos extenso, ocupados pelos desencarnados que vivem na periferia espiritual do planeta – Faixa contínua que ultrapassa as fronteiras ideológicas, comum a todos os céus, retendo gravitacionalmente aqueles que serão à bênção do recomeço, por incapacidade de romperem com os liames que os escravizam à retaguarda.

11

CAUSA E EFEITO

A união do espírito pode ser imposta por Deus

- Pode ser imposta, da mesma maneira que as diferentes provas, sobretudo quando o espírito não está apto para fazer uma escolha com conhecimento de causa. Como expiação, o espírito pode ser constrangido a se unir ao corpo de uma criança que, por seu nascimento e sua posição no mundo, poderá tornar-se para ele um meio de castigo

(“O livro dos Espíritos”, questão nº337)

○ **Espírito ao voltar a Terra em um novo corpo, sempre se submete com o endosso de sua vontade ou não, às necessidades evolutivas. A sua futura existência no mundo é a consequência natural de suas experiências passadas.**

Apenas a pouco e pouco o espírito vai aprendendo a lidar com o livre arbítrio em tomar as decisões corretas; por este motivo a gravidade de uma falta é proporcional às luzes que o espírito já tenha alcançado...

Quanto mais responsável e consciente, mais senhor de si mesmo.

No entanto, muitas entidades espirituais recalcitrantes, depois de esgotados os mecanismos que instam por boa vontade, no que se refere à sua regeneração, são constrangidos pela lei à uma nova vida no corpo segundo às circunstâncias que melhor lhe atendem ao aprendizado.

Com semelhantes companheiros desencarnados, acontece o mesmo que acontece com aqueles que se sentem responsáveis por determinada criança que, por sua livre escolha, não se animaria a frequentar os bancos escolares e nem se entregar aos benefícios enobrecedores do trabalho na formação do caráter.

A imposição reencarnatória não lhes é determinada, porém, por nenhum tribunal de justiça do Mais-Além; Deus não é um magistrado a distribuir sentenças ao simples bater do martelo, condenando irrevogavelmente aqueles que se postam no banco dos réus... É a necessidade que advoga em favor dos espíritos recalcitrantes, reclamando para eles a bênção do recomeço no instituto reeducacional Terrestre, possibilitando-lhes viver sob a influência do meio que lhes forneça o reajuste.

Assim, o sofrimento não é uma punição: Trata-se de um recurso pedagógico cujo valor os homens de visão imediatista estão longe de admitir como tal.

Espírito algum reencarna para ser aniquilado em suas esperanças de crescimento; os que retornam às suas lutas no mundo o fazem na expectativa de que consigam dar decisivos passos nos caminhos da Evolução.

De cada existência física, o espírito se retira com um acervo maior de experiências, embora nem sempre a uma primeira análise, o seu aproveitamento tenha sido o esperado. Através dos reveses que enfrenta, adquire, ainda que imperceptivelmente, novos hábitos para mais tarde, mostrar-se inteiramente renovado. O meio que se oferece ao espírito em sua vida sobre a Terra pode ser comparado ao solo que se oferta á semente para germinar; criando-lhe ambiente propício, é lógico que a semente – Sempre igual exatamente a qualquer outra – Produzirá de modo ás vezes surpreendente.

É indispensável que se criem oportunidades para o espírito!

A punição para o espírito reencarnante não se restringe ao propósito de fazê-lo colher o que plantou, todavia também e principalmente, ao de ensiná-lo a viver em sintonia com as leis que vigem no universo.

12

SONHOS

Durante o sono a Alma repousa com o corpo?

- Não. Durante o sono o espírito jamais está inativo. Durante o sono os laços que a unem ao corpo se afrouxam e o corpo, não mais necessitando do espírito, ele percorre o espaço e entra em relação mais direta com os outros espíritos.

(“O livro dos Espíritos questão nº401)

Quanto mais espiritualizada a vida do homem sobre a Terra, mais estreitos os seus contactos, em estado de vigília ou não com a espiritualidade.

Para estar mais presentes com os espíritos superiores, o espírito encarnado não precisa valer-se do sono físico, em seus naturais estados de desdobramento. Sai-se do corpo com o pensamento que se projeta não necessariamente pela frouxidão dos chamados laços perispíricos.

É a vida mental do homem nos momentos de lucidez que lhe determina a vida fora da matéria no que se convencionou chamar sonho.

Muitos dizem que não conseguem sonhar, o que evidentemente, se trata de um equívoco. Em muitos, as reminiscências dos encontros espirituais acontecidos durante o repouso do corpo revelam-se apagadas, mas, em nível de inconsciência, são tão reais quanto reais são as imagens que impressionam o negativo de uma chapa fotográfica.

O cérebro humano não está aparelhado para que o homem transite, sem que isto lhe cause maiores embaraços entre as duas realidades – a física e a extra-física. Todavia o que ele consegue reter com suas incursões no Espaço, em seu maior ou menor

desprendimento do corpo, é suficiente para que ele não ignore a transcendentalidade da vida.

Não raro os quadros que vislumbra, quando as faculdades físicas se lhe entorpece, são lembranças fragmentárias de vidas passadas, peças soltas de um imenso quebra-cabeças que pouco a pouco, se ajuntarão.

Consideremos, por outro lado, que o sonho, em suas manifestações, pode ser ainda o renovar da mente – mecanismo de exaustão psíquica das preocupações acumuladas.

Assim sendo, o organismo, como um todo, através do fenômeno da sudorese, libera-se do excesso de toxinas e a mente expelle o que se lhe torna nocivo.

De tudo o que afirmamos, porém, sintetizamos dizendo que o espírito jamais permanece inativo – Gesta-se a si mesmo no constante pulsar das suas faculdades intelectomorais.

Felizes quantos, já tendo alcançado maior estado de conscientização, embora agrilhoados à matéria, mantêm sobre ela relativa independência, repousando no corpo sem que a ele se mantenha acoplados, feito astronauta que não lograsse, em saindo da nave, aventurar-se pelo cosmos.

No entanto, a ignorância humana quanto á transcendência da vida escraviza as mentes invigilantes e leva-as a interpretar de maneira primitiva os fenômenos anímicos e espirituais decorrentes dos sonhos como se o imponderável movimentasse imagens ao acaso para favorecer aos homens em jogos de azar.

Que os homens se eduquem mentalmente e os seus sonhos haverão de ser mais lúcidos e coerentes , tornando-se menos pesada a cadeia que o une ao corpo que o leva a viver 1/3 ou mais da existência no mundo em estado de hibernação em franco desperdício de tempo e oportunidade.

13

NUVEM DE TESTEMUNHAS

Os espíritos podem conhecer os nossos pensamentos?

- Conhecem, muitas vezes, aquilo que desejáveis ocultar a vós mesmos, nem atos nem pensamentos podem ser dissimulados para eles.

(“O livro dos Espíritos”, questão nº457)

Evidentemente que a resposta acima, quanto ao conhecimento que os espíritos possam ter do pensamento dos homens, referem-se áqueles cuja condição evolutiva lhes permite sondar o íntimo das criaturas, de vez que de maneira geral, os desencarnados não percebem dos homens mais do que os próprios homens conseguem fazê-lo.

Espíritos existem que sequer lograram a ausculta de si mesmo na vida além da morte!

Os espíritos, porém, atentos á vida dos homens na Terra com propósitos de influenciá-los para o bem ou para o mal, sondam-lhes íntimo e podem ter acesso ao móvel de suas ações, anulando-as ou incrementando-as conforme os seus desejos

O pensamento é voz que se articula – embora os ouvidos humanos se revelem moucos para ele, eis que ecoa de modo completamente audível para os que fora do corpo se põe a registrá-lo.

Quem vive em sintonia com alguém saberá, inclusive, antecipar-lhe as emoções, como se entre eles o estado de transe se fizesse espontâneo e natural.

Os espíritos considerados obsessores ferrenhos são entidades que se especializaram nas artimanhas de dominar, através do pensamento, as suas vítimas, sem que necessariamente tenham que

estar próximos, á feição de dois espíritos, mais ou menos que ocupassem o mesmo corpo.

Os casos obsessivos mais complexos de serem erradicados são justamente aqueles em que, entre vítima e algoz se estabelecesse uma interdependência psíquica.

As pessoas, cujos pensamentos pairam em região superior elevam-se e não oferecem campo para atuação dos desencarnados que pululam ao seu redor, agindo inteiramente alheios à sua capacidade de influência .

Acontece com os espíritos fenômeno semelhante ao que acontece com os médiuns quando se dispõe à tarefa do intercâmbio: se estes, para captarem o pensamento dos espíritos necessitam, digamos, mediunizá-los, evocando-lhes a lembrança como ponto de fixação da mente, os espíritos carecem de um ponto de interação com os encarnados; este ponto de interação pode ser o interesse em comum, sentimentos antagônicos, inclinações que se identificam... O ódio atrai tanto quanto o amor; a diferença é que o ódio algema e o amor liberta.

Sabendo o que foram os homens e o que fizeram em existências anteriores, porque na maioria das vezes lhes compartilharam as experiências, os espíritos, em seus contatos com os encarnados, podem lhes revelar certas faltas ocultas da personalidade, facilitando-lhes o trabalho de autoconhecimento.

Educar o pensamento e vigiar o ação, constituem-se, por isso mesmo, em expediente indispensável para quem reclame maior independência de atitude na vida, sem que se transforme em joguete de entidades espirituais levianas e irresponsáveis.

Cercados de uma nuvem de testemunhas conforme a sábia advertência do apóstolo, que os homens não se esqueçam de que nada do que pensem, falem ou façam passará despercebidos aos olhos da lei.

14

MISSÃO DOS ESPÍRITOS

Os espíritos têm outra coisa a fazer, além do seu melhoramento pessoal?

- Concorrem para a harmonia do universo, executando as vontades de Deus, do qual são ministros. A vida espírita é uma ocupação contínua, mas que nada tem de penosa como a da Terra, pois não existe a fadiga corpórea, com as angústias da necessidade.

(“O livro dos Espíritos”, questão nº558)

Todos encarnados e desencarnados, são chamados, a acrescentar algo de si à magnífica obra da criação Divina; os espíritos consciente ou inconscientemente, não cessam de trabalhar, aperfeiçoando-se e colaborando com Deus na condição de co-criadores.

Alguns agem como instrumentos cegos, outros participam como intermediários lúcidos, concorrendo para o progresso individual e coletivo da humanidade.

Quanto mais se eleva o espírito, menos material é a tarefa que lhe cabe cumprir, todavia maior é a responsabilidade a que se sente chamado na condução dos que se movimentam na retaguarda.

Espíritos existem que se dedicam aos fenômenos da natureza – cuidam da reprodução das espécies, das variações do clima, temperatura, da polinização das flores, preparando-se para que mais tarde, se habilitem aos fenômenos de ordem psicológica; há entre eles uma infinidade de graus entre os que comandam e os que obedecem.... Com esses últimos encontraremos os seres chamados *elementais*, ou seja, espíritos que ainda não incursionaram o

suficiente na carne para se humanizarem, apresentando-se em formas intermediárias...

Nem todos os desencarnados, porém, se preocupam com as questões que interessam aos homens de maneira mais direta; muitos em se desvinculando da Terra pelos processos da desencarnação, ascendem às regiões superiores da Vida Além da morte, cogitando do seu próprio caminho... Apenas os espíritos mais abnegados, perfeitamente integrados nos ideais do Senhor, renunciam à grande altura, trabalhando nas circunvizinhanças da Terra e sujeitando-se não raro, a tarefas sacrificiais, ao assumirem nova vestimenta física.

Enganam-se quantos imaginam que morte seja sinônimo de ociosidade; a vida no Mundo Espiritual é muito mais intensa e os que se lhe recusam a acompanhar o ritmo ficam para traz...

Uma vez desposados do corpo, os espíritos costumam inventariar suas ações e traçar planos para o futuro, mobilizando os dispositivos da lei, para um melhor aproveitamento das suas novas experiências. Infelizmente, no entanto, contam-se aos milhares os que fora do corpo, vagueiam na inconsciência, ao sabor das circunstâncias. Como não se preocuparam com uma vida mental digna revelam-se em *Eclipse da razão*, tendo, na maioria dos casos, de ser guiados por aqueles que se mostram mais senhores de si.

Na vida maior, o trabalho que confere mérito ao trabalhador é o que verdadeiramente o habilita a toda e qualquer reivindicação, pois o devotamento é moeda de valor incorruptível e inalterável.

Aquele que se empenha no bem dos semelhantes, tornando-se mecanismo ativo da evolução, sempre interessado em crescer e fazer crescer, adquire o respeito dos espíritos superiores e, de acordo com as suas possibilidades espirituais, transita com liberdade de ação pelo mais diversos caminhos da vida sem fim.

15

A EVOLUÇÃO DOS ANIMAIS

Os animais têm livre arbítrio?

- Não são simples máquinas como supondes, mas sua liberdade de ação é limitada pela suas necessidades e não pode ser comparada à do homem. Sendo muito inferiores a este, não tem os mesmos deveres. Sua liberdade é restrita aos atos da vida material.

(“O livro dos Espíritos”, questão nº 595)

Todas as coisas e todos os seres, plantas, animais, dotados ou não de razão, estão em movimento de contínua ascensão, atraídos vertiginosamente para o seio daquele dos qual todos os seres e todas as coisas promanam.

Há um encadeamento Divino na Criação que, por agora, até mesmo nós, os espíritos interessados no conhecimento das leis que a ordenam, nos escapa. Tudo se interliga e tudo continua.

A doutrina espírita é evolucionista, ou seja, admite a transição natural de uma espécie para outra e, ainda, de um reino para o outro; se semelhante transição não fosse possível entre os inferiores, certamente não o seria entre os superiores... Os que refutam a tese da qual nos referimos, desconhecem que os chamados seres angelizados nada tem a ver com os humanos em sua constituição. Formam, se assim podemos nos expressar um reino que transcende qualquer classificação ou nomenclatura.

Os seres “angelizados” estariam para os homens o que os animais estão para vegetais, e estes para os minerais.

O espírito com a diversidade dos corpos que o constituem – Corpos dos quais, progressivamente se desposa, em sua longa caminhada em espiral - vai sendo gestado, nos claustros mais rudimentares da criação, até que milênios adiante, se individualiza e, finalmente conquiste a aureola definitiva da razão.

A ciência no terceiro milênio, debruçando-se mais detidamente no terreno da química, há de concluir que seus elementos – cada um deles – existem um certo grau de consciência, ou seja: apesar das múltiplas combinações às quais se submetem, não perdem de todo a “identidade”.

Nos animais, o princípio inteligente é uma inteligência rudimentar, dominada pelos impulsos instintivos que ainda predominam nos homens; o homem espiritualizado de amanhã, do qual o Cristo é o protótipo, não mais agirá por instinto – em outras palavras, instinto, inteligência e emoção serão “forças” perfeitamente ajustadas, funcionando em harmonia.

Sem nos estendermos em maiores divagações em torno de tão controvertido tema, deixemos claro nosso ponto de vista pessoal: A evolução é uma lei que conduz a todos á mesma destinação; o reino animal existirá sempre, mas o princípio inteligente que nele estagia alcançará formas mais perfeitas de vida. As universidades nunca poderão substituir os cursos de alfabetização.

Leon Denis, o legítimo continuador de Allan Kardec, escreveu, com sabedoria sem par: “A alma dorme na pedra, sonha no vegetal, agita-se no animal de desperta no homem.

Respeitemos, nos ditos reinos inferiores da criação, o nosso próprio passado, tanto quanto anelamos para conosco o respeito daqueles que nos esperam no grande futuro.

16

O BEM E O MAL

O que se deve entender por lei natural?

- A lei natural é a lei de Deus; é a única necessária à felicidade do homem; ela lhe indica o que deve fazer ou não, e ele só se torna infeliz porque dela se afasta.

(“O livro dos Espíritos” questão nº614)

Ainda corroborando nossas reflexões neste capítulo, transcreveríamos de o Livro dos Espíritos a questão nº621, quando Kardec questiona: “Onde está escrito a lei de Deus? Sem excesso de palavras, responderam-lhe os imortais: Na consciência”.

Em si mesmo, portanto, traz o homem a medida do bem e do mal. Consultando a voz íntima que lhe fala sem pausa, não há quem ingenuamente se engane.

O equívoco é uma omissão consciente dos que, fazendo uso do próprio livre arbítrio, tomam decisões que contrariam a lógica.

Se não há consciência do erro não existe erro.

Mais do que a ação, a lei leva em conta a intenção; a ação pode ser fruto de um movimento instintivo, mas a intenção é ideada com antecedência...

Citemos um exemplo simples: na maioria das vezes, quem agride o faz na invigilância de um minuto, mas quem foi agredido tem a vida inteira para perdoar e... não perdoa.

Neste sentido qual dos dois – A vítima ou o ofensor – estaria em maior comprometimento com a lei?

O desajuste do homem é causado pelo seu voluntário afastamento de Deus.

Advertido pelas conseqüências imediatas de seu desequilíbrio, não reconsidera atitudes e insiste no erro, como se desejasse inverter a ordem Divina das coisas. É quando então, se torna indispensável o constrangimento que a pouco e pouco o induz a capitular através das vidas sucessivas.

Se o homem atentasse mais para a voz que lhe fala nos recessos do ser – voz de clareza inconfundível – não haveria, com tanta freqüência, de pretextar ignorância como justificativa de suas ações; todavia, olvidando-a propositadamente é como se ele tentasse ludibriar a si mesmo para errar, sem ter que se submeter-se às conseqüências...

No entanto, por mais que procure abafar a voz que lhe permite distinguir o bem do mal, em suas mais sutis manifestações, no anseio de fugir do seu encontro pessoal com a Verdade, sempre chegará o momento em que não será mais possível ao homem simplesmente tapar os ouvidos: Em conflito consigo, rogará a bênção do esquecimento e da experiência que enseje libertar-se do remorso, a duras penas, edificando o que deliberou destruir... Com vagar, as leis humanas haverão de refletir as leis Divinas em seu conjunto. A luz do discernimento não se ascende de improviso.

A consciência será o altar onde o homem, acima de qualquer confissão religiosa, reverenciará o criador, adotando por norma em seu relacionamento social as sábias palavras do Cristo: “Não façais aos outros aquilo que não quereis que os outros vos façam”.

Seja, pois, acima de tudo, o bem dos semelhantes, o bem verdadeiro ao qual possamos aspirar, porquanto sinceramente interessados na felicidade alheia, não teremos como nos enganarmos com a felicidade que queremos para nós.

17

PROFETAS E MEDIUNS

Qual o caráter do verdadeiro profeta?

- O verdadeiro profeta é um homem de bem, inspirado por Deus. Podemos reconhecê-lo pelas suas palavras e por suas ações. Deus não se serve da boca de um mentiroso para ensinar a verdade.

(“O Livro dos Espíritos”, questão nº629).

Os profetas, médiuns da palavra Divina no passado, tanto quanto, por vezes, no presente, são espíritos que seguem à Terra com a tarefa de alertar os homens quanto ao seu futuro espiritual, abrindo-lhes clareiras quanto ao entendimento da vida.

São espíritos, não raro, sob duras provas, que buscam superar, lutando para harmonizar o que lhes flui naturalmente dos lábios, proveniente do Alto, com as atividades das quais ainda não se desposaram de todo.

De tempos em tempos, cabe a estes companheiros mais comprometidos com a Lei, corporificarem-se no planeta e se exporem ao escárnio e à zombaria dos homens, que os rotulam de loucos e fanáticos.

O próprio Cristo não escapou à sanha de quantos tiveram, pela sua palavra, os seus interesses contrariados e, ainda, ao seu tempo de pregação da verdade, à presença de quantos se anunciavam na condição de messias do povo judeu, confundindo o joio com o bom grão...

Interessante que respondendo ao codificador o assunto em análise, os espíritos superiores não disseram que o verdadeiro profeta se caracteriza, por exemplo, pela produção inusitada de fenômenos psíquicos; definiram-no na condição de homem de bem, discreto e constantes nas suas manifestações coerentes...

Os profetas, portanto, não se restringem á área da religião, embora seja a fé a virtude que mais lhe suscita a aparição; temos autênticos profetas no campo das artes, da poesia, da ciência, da justiça, da vida comunitária... Espíritos que renascem para vislumbrar caminhos e liderar povos, preparando o advento das grandes transformações. Neste sentido muitos passam pela Terra em quase completo anonimato, não freqüentando as páginas dos jornais e nem se sobressaindo nos noticiários da televisão.

Influenciam o pequeno grupo social a qual se atrelam e, se se afirmam como missionários autênticos, a alma então se lhe transborda como rio que, por vezes, saindo do leito em que se ajusta, vai fecundar á distância...

De certa forma na atualidade, os médiuns espíritas são os profetas de antanho, chamados à responsabilidade de sustentar acesa luz da crença na imortalidade; todavia devem fazê-lo não apenas na condição de meros instrumentos da espiritualidade, mas servindo de interpretes da vontade Divina no cotidiano de suas vidas...

O médium, tarefeiro autêntico da terceira revelação só será referendado pelo tempo, que, sem equívoco, lhe dimensionará o tamanho do ideal e a sinceridade de propósitos no serviço que abraça.

Profetas e médiuns de ontem, de hoje, e de sempre, guardemos a convicção de que todo bem promana originariamente do Cristo, nosso guia e modelo, atribuindo a ele todas as bênçãos que sejam chamados a intermediar, em nossa função de simples vexilários da luz que não nos pertence.

18

SIMPLES E IGNORANTES

Por que o mal se encontra na natureza das coisas? Falo do mal moral. Deus não poderia criar a humanidade em melhores condições?

Já te dissemos: Os Espíritos foram criados simples e ignorantes. Deus deixa aos homens a escolha do caminho: Tanto pior para ele, se seguir o mal; sua peregrinação será mais longa. Se não existissem montanhas não poderia o homem compreender que se pode subir e descer, e, se não existissem rochas, não compreenderia que há corpos duros. É necessário que o espírito adquira a experiência, e para isso é necessário que ele conheça o bem e o mal. Eis porque existe a união do espírito com o corpo.

(“O Livro dos Espíritos questão nº634)

Criar perfeitamente equivaleria a não ter criado – Eis a questão em que se concentra a evolução humana. O Criador tem para a criatura o mesmo afã que o pai tem para o filho... A Criação Divina não é uma obra realizada, mas em via de realizar-se.

Simple e ignorantes, em condições de igualdade, damos início á trajetória... Toda a diferença se faz durante a transcendente peregrinação!

Não é o mal, portanto que se encontra na natureza das coisas, e sim a indefinição do bem. Até que a criança automatize certas noções de equilíbrio, é natural que tropece e caia repetidas vezes; Todavia, a rigor, ninguém se compraz com a queda; cai-se para deixar de cair e não o contrário!... Portanto, conforme os espíritos superiores tem dito à saciedade, o mal está a serviço do bem, tanto quanto é função das trevas dar destaque à luz.

O homem, orientados pelas leis Divinas, atingirá a perfeição pelo seu próprio esforço, de livre espontânea vontade, sem que nada o

coaja ao contrário, para que fique devendo exclusivamente a si os resultados do seu *vir-a-ser* em sua definitiva integração com Deus.

O mestre não dá a lição pelo aprendiz. O pai não verte pelo filho o suor que lhe compete derramar... A experiência é uma vivência individual e intransferível .

Em contato com as lutas e com os obstáculos na vida material, o espírito se revela, assim como somente através de lentes adequadas, o ourives ajuizará quanto ao grau e a pureza do diamante.

O espírito mesmo em condições, digamos, embrionárias, do ponto de vista intelecto-moral, começa a optar, semelhantes aos corpos unicelulares que reagem desta ou daquela maneira aos estímulos que recebem. Quando mergulhamos a mente em tais elucubrações, quedamo-nos ante a infinita sabedoria do Criador, que de fato, desde os primórdios nos fez a todos iguais, mas sem que nenhum fosse cópia uns dos outros – iguais, mas individualizados.

Na questão 645 de “O Livro dos Espíritos, Kardec indaga com propriedade: “Quando o homem está mergulhado na atmosfera de vício, o mal não se torna para ele um arrastamento quase irresistível?”. A isto os Espíritos incisivamente responderam: “Arrastamento sim, irresistível, não...”

Portanto, não se sinta o homem sob nenhum pretexto inclinado a praticar o mal... Os que sucumbem a ele, sucumbem por si mesmos, e não por uma fragilidade espiritual de ordem transcendente. Assim é desde o começo. Com o contrário, desde o princípio, o homem não poderia ser, em hipótese alguma, responsabilizado pelos seus atos.

Discernimento primeiro responsabilidade depois. Qualquer inversão neste mecanismo seria ilógico e absurdo.

19

ADORAÇÃO A DEUS

Em que consiste a adoração?

- É a elevação do pensamento a Deus. Pela adoração o homem aproxima de Deus a sua alma.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº649)

A criatura sempre procurou contacto com o Criador. De infinitos modos o homem lhe rende tributo, desde suas manifestações mais primitivas de crenças que envolviam, inclusive, sacrifícios humanos.

O homem traz, pois, em sua alma, a certeza íntima da existência de Deus. Este é um fato que, por si só, refuta toda e qualquer argumentação em contrário dos incrédulos.

Através de oferendas materiais, o homem ansiava projetar-se na direção da Divindade, e semelhante desdobramento espiritual custou-lhe séculos de descondicionamento psicológico.

O Cristo ensinou à mulher samaritana que Deus deveria ser adorado em espírito e verdade, e não havia como não há necessidade de que o homem O procure nos templos ou nos montes.

A prece deve ser, portanto, a mais sublime manifestação do sentimento, diálogo íntimo da criatura com o Criador, no qual – Fonte inesgotável! – ele haure forças diretamente, sem que ninguém lhe surja como intermediário no processo.

Deus tem tempo e ouvidos para cada um de seus filhos! Nenhum suspiro lhe passa despercebido, nenhum apelo fica sem registro, nenhum anseio permanece sem resposta...

A verdadeira prece é o exercício da introspecção. Teilhard de Chardin escreveu quanto à necessidade do homem introjetar-se para em seguida descentralizar-se unindo o seu Deus interno com o Deus que existe em todas as criaturas. Essa filosofia do grande místico jesuíta é idêntica à do Mahatma Gandhi, o apóstolo Hindu da não-violência.

20

RELIGIÃO E INTERESSE

É reprovável praticar-se uma religião na qual não se acredita de coração, quando se faz isso por respeito humano e para não escandalizar os que pensam de outra maneira?

- A intenção nisto como em tantas outras coisas, é a regra. Aquele que não tem em vista senão respeitar as crenças alheias não faz mal; Faz melhor do que aquele que as ridicularizasse, por que faltaria com a caridade. Mas quem as pratica por interesse ou por ambição é desprezível aos olhos de Deus e dos homens. Deus não pode agradar-se daqueles que não demonstram humildade perante ele senão para provocar a aprovação dos homens.

(“O Livro dos Espíritos”, questão nº655)

Infelizmente são muitos que se vinculam a esta ou àquela religião por interesses de ordem material, dedicando-se à exploração mercenária da fé; pregam para os outros as virtudes que eles mesmos não se preocupam em vivenciar...

Corrompem-se tanto nas concessões que fazem a si, tolerando-se excessivamente em seus equívocos, que acabam por desacreditar de seus propósitos mais íntimos... Cavam com as mãos o abismo que dificilmente lograrão escapar.

O respeito à opinião alheia, seja ela qual for, é característica dos espíritos que atingiram um grau maior de maturidade, todavia semelhante respeito não implica aceitar a mentira pela verdade, cedendo em suas convicções por interesses subalternos em jogo.

O Cristo respeitou os que oravam no templo, mas não contemporizou com os seus vendilhões...

Comparecer a um culto religioso em nome da fraternidade, sem abdicar dos princípios éticos que norteiam a sua fé pessoal, é incentivar o ecumenismo e dar exemplo de tolerância, somando o homem esforços no combate ao materialismo que, sem dúvida, prevalece dos conflitos entre os que não se entendem em termos de crença para se propagar.

Quase sempre os interesses dos religiosos intolerantes, extrapolam os interesses da religião. São outras as causas que não raro, os levam a se tornarem arbitrários e violentos.

Os espíritos superiores, estejam no corpo ou fora dele, compreendem que as mais diversas escolas religiosas, não passam de diferentes caminhos para se chegar ao mesmo objetivo, desde, é claro, sejam trilhados com coerência e colocando-se em prática o *amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo!...*

O grande futuro mostrará ao homem que entre todas as crenças religiosas, existem pontos de contato essenciais que eles permutam em pacífica convivência e até mesmo certa unificação de princípios.

O que carece de ser combatido pelos espíritos nobres é o interesse pelo poder e, conseqüentemente pelo dinheiro. A ambição leva o homem a distorcer a verdade, tornando-o responsável por quantos conseguem influenciar com suas artimanhas intelectuais em referência aos textos sagrados, dando-lhes o colorido interpretativo de seus interesses imediatistas.

Os líderes religiosos autênticos são os que lideram com suas atitudes no bem de todos não os que assomam à tribuna com brilhantismo e falam arrebatando platéias, sem que se disponham a descer para servir, passando a viver eles mesmos sufocados pelo universo da idolatria.

21

ORAR BEM

Como se explica que certas pessoas que oram muito são, apesar disso, de muito mal caráter, ciumentas, invejosas, implicantes, falta de benevolência e indulgência; que sejam mesmo, às vezes viciosas?

- O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas julgam que todo mérito está no cumprimento da prece, e fecham os olhos para os seus próprios defeitos. A prece é para eles uma ocupação, um emprego do tempo, mas não um estudo de si mesmas. Não é o remédio que é ineficaz, neste caso, mas a maneira de aplicá-lo.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº660-a)

A oração não muda o homem que não revela predisposição para mudar. A prece, quando não passa de um ato mecânico, não é mais que um amontoado de palavras do qual, sem dúvida, o coração não toma parte.

Infelizmente são muitos os que perdem o benefício das orações que proferem, enquanto oram; não promovem avaliação de suas próprias atitudes diante da vida. Oram como se as coisas e as pessoas em torno é que tivessem que mudar e não elas na intimidade de si mesmas; oram com numerosas lágrimas nos olhos, mas recusam a verter o solitário suor da boa vontade; oram acreditando mais no místico poder das palavras do que na força da fé posta em movimento para a prática do bem aos semelhantes...

Se os momentos de oração fossem aproveitados pelo homem para uma indispensável introspecção, os prodígios oriundos da fé lhe seriam indefiníveis. Então em seus diálogos com o Criador, ele haveria de vislumbrar caminhos e antever soluções.

Quantos, no entanto, passam longos dias em oração na expectativa de uma bênção exterior, baseada na antiga concepção do milagre? Quantos, porque oram, se julgam dispensados de fazer acontecer, mediante colocar-se em condições receptivas para que a graça Divina os alcance?

Diante da lei de Deus, palavras recebem palavras como respostas e ação é correspondida com ação.

Mais do que evocar a influência positiva dos espíritos amigos aos quais é endereçada a oração, quando feita com sinceridade, evoca as forças que permanecem latentes no âmago do ser, alavancando as criaturas para que elas se superem.

Portanto, orar bem não significa orar freqüentemente e nem tão pouco orar com beleza e excesso de palavras; quem permanece o tempo todo de mente ocupada o melhor que tem a fazer é estar em contínua prece ao criador, porquanto a oração mais poderosa independe de formulas e conteúdo...

A prece da caridade é um pedido protocolado junto aos tribunais da Justiça Divina, solicitando deferimento favorável e imediato! É que a atitude positiva e desinteressada em favor do próximo desencadeia movimentos espontâneos de auxílio em sentido inverso, conforme se encontra exarada nas luminosas páginas de “O novo testamento”: - “Mais bem-aventurado é dar do que receber”.

A oração, pois, considerada inócua é a oração inoperante de quem profere de braços cruzados, esquecidos de que a “fé sem obras é morta” principalmente naqueles que não se dispõem, seja qual for a sua crença religiosa, ao mínimo esforço de renovação.

22

TRABALHO E NECESSIDADE

A necessidade do trabalho é uma lei da natureza?

- O trabalho é uma lei da natureza e por isso mesmo uma necessidade. A civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque aumenta as suas necessidades e os seus prazeres.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº674)

Não resta dúvida de que as necessidades supérfluas acabam por absorver o homem, induzindo-o a um trabalho material mais intenso para satisfazê-las. Se de um lado, se semelhante ocupação lhe permite um maior progresso das faculdades intelectuais, de outro pode constituir-se-lhe um entrave no desenvolvimento moral.

O desafio para o homem, nas suas atividades materiais que lhe são indispensáveis á sobrevivência, é o de harmonizá-las com os interesses do espírito, ou seja: o transitório não deve causar prejuízo ao que é imutável.

O objetivo do trabalho exterior, através do qual a criatura colabora com o Criador no aperfeiçoamento de sua obra, é fazer com que o espírito desenvolva as suas possibilidades latentes. Assim é que, por exemplo, a ambição serve a ocultos propósitos da lei – exacerbando, o sentimento de posse desaloja o homem do comodismo e sobreexcita-lhe a imaginação, fazendo-lhe sempre pensar em termos de ter mais.

Quando evidentemente extrapola na violência e na criminalidade, na injustiça social e na corrupção, o homem se complica e se submete às conseqüências do karma, gerando situações que, por sua livre escolha, haverão de se lhe impor a necessidade de reajuste.

Nenhuma experiência, no entanto, se perde; o mal é apenas aparente, porquanto ele próprio se transforma em instrumento de

corrigenda que, aos poucos conduz os homens aos inevitáveis caminhos do bem.

Vive-se, no entanto, na atualidade terrestre, um momento difícil para o espírito que anseia pela posse de si mesmo. Estreitamente vinculado aos costumes da civilização e padecendo a influência do meio em que vive, costumam-lhe romper as cadeias que o prendem ao imediatismo, conquistando espaço mental para as reflexões que lhe são imprescindíveis.

No futuro o homem há de avaliar, o seu excessivo envolvimento material – Envolvimento que não raro, o leva a passar uma existência inteira sem cogitar de sua essência, como se, além de encarnado num corpo físico, o espírito vivesse soterrado sob o peso de montanhas imaginárias...

Os espíritos da codificação disseram a Allan Kardec que “toda a ocupação útil é um trabalho.” Neste sentido, o ideal é que a criatura encarnada não aspirasse mais do que o necessário para viver, no melhor aproveitamento de tempo, esmerando-se em trabalhar os próprios sentimentos e dedicando maior atenção às conquistas morais que, infelizmente permanecem relegadas a plano secundário.

Vive-se numa época do ter mais e não do ser mais... Porém tudo que extrapola tende a voltar ao ponto de equilíbrio. É assim que a evolução se processa: Causas gerando efeitos e efeitos remontando às causas, em ciclos ininterruptos e constantes...

De qualquer modo, sem agir, ninguém avança; a inutilidade e a indiferença se opõem frontalmente á lei do trabalho, que fomenta o progresso... Os que se negam à ação periodicamente são visitados pelo sofrimento que os arranca ao comodismo e os constringe a caminhar.

23

ACIMA DA MATÉRIA

Sendo o repouso uma necessidade após o trabalho, não é uma lei da natureza?

- Sem dúvida, o repouso serve para reparar as forças do corpo e é necessário também a fim de deixar um pouco mais de liberdade á inteligência, para se elevar acima da matéria.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº682)

Infelizmente são muitos que se valem da pausa necessária no trabalho cotidiano, continuando a se entregar às exigências do corpo.

Preocupam-se excessivamente com o lazer...

Improvisam festas nos finais de semana...

Bebem e comem á saciedade...

Nenhuma atividade de ordem intelectual proveitosa e nenhuma iniciativa de caráter enobrecedor realizam.

É evidente que a família consangüínea carece de estreitar os seus vínculos e, neste sentido, a pequena viagem de reencontro e a excursão com os filhos tornam-se indispensáveis ao bom relacionamento entre os espíritos engajados nos compromissos da parentela; Todavia tanto quanto possível, os outros não devem ser esquecidos – os outros, nossos irmãos de humanidade, que também vivem à espera dos minutos que lhes possamos consagrar em nome da solidariedade.

Atendidas assim, as suas prioridades afetivas que, de modo algum, devem lhes absorver todo o tempo disponível no refazimento das energias, atenda o homem transitório as prioridades do espírito eterno...

Que visite e colabore com as atividades de uma instituição assistencial;

Que se dedique á leitura de um bom livro;

Que exercite a mente tanto quanto se preocupa em exercitar o corpo em academias de ginástica;

Que responda as cartas do amigo que deixou sem atendimento;

Que observe como possa ser mais útil à comunidade, com emprestar a sua colaboração espontânea aos vizinhos em necessidades;

Que reavalie as suas tarefas profissionais, com o propósito de ser mais justo em tudo que faça;

Que se fortaleça no propósito de educar a palavra no trato com os companheiros, evitando conversações que, no dizer do apóstolo, corrompem os bons costumes...

Pequeninas providências de ordem moral podem prevenir grandes desastres espirituais.

Quantos são os que nas horas consagradas ao repouso, acabam por se comprometer na invigilância?

Demasiado tempo ocioso para os homens podem significar perigo de conseqüências imprevisíveis.

Quando ele não esteja doente, é a atividade diária que garante ao corpo o perfeito funcionamento dos órgãos que o constituem; o descanso que ultrapasse o limite do bom senso é comprometedor para o corpo e para a alma.

Porque não se elevam acima da matéria, procurando sobre ela a sua independência, é que muitos espíritos deixam o corpo em condições lastimáveis, retornando ao mundo espiritual a sofrer indefinível sensação de fracasso, quase sem terem logrado nenhum proveito na experiência física.

É que, para tais, o corpo não passa simbolicamente, de uma caverna de hibernação psíquica, quando deveria ser ensolarado vale que ensejasse ao espírito a bênção do despertar!

24

FORMANDO HÁBITOS

Há um elemento que não se ponderou bastante e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria; a *educação*. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar os caracteres, aquela que cria os hábitos, porque a educação é um conjunto de caracteres adquiridos.

(Comentários de Allan Kardek à questão 685-a de "O Livro dos Espíritos")

O trabalho, sem dúvida, é o elemento formador de hábitos por excelência, ou seja: Torna-se imprescindível no processo educacional das criaturas, mormente dos jovens e adolescentes.

Crianças sem escola e sem educação compatível às suas possibilidades torna-se indolente, constituindo-se, mais tarde, em um peso para a sociedade, sem falar, é claro, nos perigos morais a que seu espírito naturalmente se expõe.

A remuneração, pois, advinda do trabalho, não é o maior salário que o trabalho paga ao homem pelo suor que derrama; precisam levar em consideração os benefícios de ordem moral oriundos do cumprimento do dever...

A ação disciplinada do homem em qualquer atividade em que se sinta útil molda-lhe o caráter no bem, ao passo que a ociosidade o deixa á mercê das circunstâncias que o 55nigmas55iam para o mal.

Deste modo, oferecer ao homem oportunidade de trabalho significa muito mais do que lhe oferecer possibilidades de sobrevivência digna; significa ensinar a ele a chance de um melhor aproveitamento do tempo da encarnação.

O dinheiro é um pretexto para que a criatura se movimente nas sendas do progresso. É uma ilusão que desaparece após ter cumprido a função que lhe cabe...

O desemprego é a maior causa de violência – Uma verdadeira calamidade social; sem ocupar o seu tempo o homem se rende às sugestões do próprio passado, cedendo ainda, com facilidade à pressão que sobre ele exerce as mentes desencarnadas, induzindo-o à viciação e à criminalidade.

O trabalho do indivíduo é vital para a paz da coletividade, neste sentido, melhor que lhe falte o banco escolar, mas que não lhe falte o imperativo do ganha-pão cotidiano; sem obrigações de caráter comunitário a atender, o homem não desenvolve o senso de responsabilidade e não adquire noções de respeito à vida.

Sem dúvida a escola é imprescindível na formação intelectomoral da criatura, sim.

Porque a escola não deve preocupar-se tão somente em informar, todavia não convém que se relegue exclusivamente à escola a tarefa de formar caracteres; a família e a sociedade como um todo carecem de se engajar mais diretamente no processo de educação. Aceitando o título de mestre, Jesus foi incisivo quando afirmou: “Meu Pai trabalha todo dia e eu também tenho trabalhado”.

O universo é de um dinamismo extraordinário. Tudo quanto percebemos permanece em constante atividade, tendendo à perfeição; a inatividade fere frontalmente os princípios em que a vida se estrutura; quem pára, e se recusa a ser útil, contraria um dos princípios básicos da criação Divina, e quem não tem semelhante preocupação social, com oportunidade aos outros de trabalhar, lesa o seu próprio patrimônio, esquecido de que todo prejuízo causado voluntariamente a outrem é real prejuízo causado a si.

25

ÊXODO ESPIRITUAL

Se a população seguir sempre a progressão constante que vemos, chegará um momento em que ela se tornará excessiva na Terra?

- Não, Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio. Ele nada faz de inútil. O homem, que não vê senão um ângulo do quadro da natureza, não pode julgar a harmonia do conjunto.

A população dos desencarnados que gravitam na psicofera do orbe é aproximadamente três vezes maior que a dos que, presentemente, se encontram mergulhados na experiência física, quase todos aguardando a oportunidade de recomeço.

Espíritos que anseiam pela volta ao corpo, em atendimento às necessidades de evolução...

Companheiros comprometidos com a Lei aspirando reajuste...

Muitos deles, na pressão psicológica inconsciente que exerce sobre os reencarnados, precipitam o regresso às lides materiais. Pressentindo a necessidade do êxodo espiritual que se anuncia para a humanidade, deseja uma verdadeira oportunidade junto daqueles dos quais se distanciaram nas sendas do progresso...

Neste dealbar de milênio, forçando as portas da reencarnação, têm-se corporificado em massa, ante o controle da natalidade que, dia-a-dia mais inviabiliza o tentame redentor.

É que o relativo processo de triagem no mecanismo reencarnatório já se encontra em andamento e, à aparente explosão demográfica de hoje, se sucederá sob o aval da ciência e de certos ascendentes de ordem espiritual, um declínio populacional que de tempos em tempos se verifica.

A humanidade evolui em ciclos – civilizações surgem e desaparecem... As leis que vigem no microcosmos são as mesmas para o macro; o que extrapolar volta ao ponto de equilíbrio...

Ao longo dos milênios, a coletividade espiritual, paulatinamente, vem se renovando nas vizinhanças do planeta. Portanto o exílio dos espíritos recalcitrantes não é de agora, como também não é de agora a chegada dos espíritos mais evoluídos que tem sido de outras esferas, atraídos para o seu novo habitat que é a Terra.

Sempre que a humanidade se sentiu, digamos, ameaçada por um surto de explosão demográfica, de população que se concentra e não se espalha, a Sabedoria Divina toma providências no sentido de dispersar os espíritos. Ocorre então em massa, o que as guerras de extermínio, as epidemias, e os desastres ecológicos dão ensejo.

O inconsciente coletivo da humanidade – a Alma do mundo – refletindo os insondáveis desígnios de Deus, desencadeia acontecimentos o os faz desencadear na natureza, recolocando o homem do qual invigilante, se afastou.

Apenas a revelação espírita possibilita ao homem esta visão de conjunto dos acontecimentos aparentemente ilógicos e inexplicáveis; mostrando a integração existente entre as duas humanidades – A visível e a invisível – que reage incessantemente sobre a outra, O espiritismo nos leva a concluir pela racionalidade de tudo, não nos permitindo ficar sem resposta nas indagações que formulamos quanto ao problema dor ser, do destino e da dor.

A própria Lei Divina tem seus limites de tolerância; toda falta ou todo excesso, num menor ou maior lapso de tempo serão equacionados do modo abrupto ou imperceptível.

26

GENÉTICA E EVOLUÇÃO

O aperfeiçoamento das raças animais e vegetais pela ciência é contrária à lei natural? Seria mais conforme a esta lei deixar as coisas seguirem o seu curso natural?

- Tudo se deve fazer para chegar à perfeição, e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir os seus fins.

Sendo a perfeição o alvo para o qual tende a natureza, favorecer a sua conquista é corresponder aqueles fins.

(“O Livro dos Espíritos”, questão nº692)

A evolução da genética através das pesquisas de laboratório, interferindo nos processos de aperfeiçoamento das raças animais e vegetais, não é contrário às leis da natureza. Também, neste sentido, a inteligência humana esta concorrendo para as obras Divinas que não lhe dispensa o concurso.

Enganam-se quantos supõe que novas conquistas científicas questionam a realidade do espírito, apregoada pela doutrina... A ausência de raciocínio na fé induz o homem á fragilidade diante do vertiginoso avanço na ciência da atualidade.

Ao invés de mais admirar a inteligência que, a cada dia, mais se revela por traz de tudo o que existe, a insegurança e o preconceito levam o homem á descrença e ao absurdo de admitir no acaso a autoria do universo.

A inteligência humana está a serviço da Inteligência Divina e, sem dúvida, o futuro ensejará gratas surpresas ao homem sobre a Terra, desde, é claro, que ele não se perverta e não se entregue a uma guerra de extermínio sem precedentes na história da humanidade.

O avanço tecnológico em todos os ciclos, o mapeamento genético do corpo humano, os chamados vegetais trangênicos, as sofisticadas técnicas de inseminação em laboratório – Tudo isto e muito mais

significam conquistas do espírito, amenizando-lhe o peso do karma, em suas experiências no corpo.

Tanto quanto o espírito, a matéria também é susceptível de aperfeiçoar-se...

Por outro lado a ciência, em termos biológicos, não está criando, mas apenas viabilizando; devagar, o homem apenas está tomando consciência do que sempre existiu e ele sempre ignorou: O homem não faz as leis que regulam a vida material; ele as descobre e aprende como utilizá-las.

Não será, pois, o Mundo Espiritual que terá de se adaptar aos progressos da ciência, que parece lhe desafiar a previsibilidade; o mundo físico com as profusas luzes do conhecimento que nos albores do terceiro milênio, tem ascendido em todas as áreas do saber humano, é que tem mais bem adequado á transcendência da vida, que extrapola os limites estreitos da matéria.

Em seu natural dinamismo, o Espiritismo não se embaraçará entre o avanço intelectual que, quanto mais se patenteie, mais há de se confirmar os postulados que se lhe alicerçam a Fé Raciocinada. A ciência que no passado, decretou a morte de Deus, preconizando o império do materialismo está prestes a anunciar a existência do Criador, vindo em socorro da fé na imortalidade, que as religiões que estagnaram no tempo não estão mais logrando sustentar na Alma humana.

Tanto no microcosmo quanto no macrocosmo, quanto mais se envereda por labirintos jamais percorrido pela inteligência, o homem surpreenderá Deus e a ciência. Finalmente expurgando da crença o fanatismo, proclamará a verdade como religião universal do espírito.

27

MEDO DA MORTE

Com que fim Deus concedeu a todos os seres vivos o instinto de conservação?

- Por que todos devem colaborar nos desígnios da Providência, foi por isso que Deus lhe deu a necessidade de viver. Depois a vida é necessária ao aperfeiçoamento dos seres; eles o sentem instintivamente, sem disso se aperceberem.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº703)

O instinto de conservação é uma lei da natureza, sem o mínimo de apego à vida material, o espírito, quando reencarnado, não se submete às finalidades da encarnação.

O receio da morte, portanto, para o homem ainda pouco consciente de si torna-se lhe indispensável ao progresso, pois, caso contrário, a indiferença pelas lides no corpo material se lhe constituiria em obstáculo no aprendizado.

Vejamos em tudo uma manifestação da Sabedoria Divina. Se o homem nascesse plenamente convicto do seu porvir espiritual não haveria de cuidar-se e a deserção da vida física se generalizaria, tornando inócua o processo reencarnatório, ou seja, a reencarnação deixaria de ser o instrumento de progresso que é.

Imaginado a morte como sendo o nada, a criatura luta para preservar-se em sua forma perecível, colaborando com o criador no aperfeiçoamento de Sua Obra. Graças, digamos, a esse receio infundado de destruição é que o homem tem se esforçado para sobrepujar a fatalidade da morte.

O homem só deixará de temer de todo a morte, quando souber valorizar, sem que careça de semelhante subterfúgio, a sua experiência no mundo das formas transitórias, admitindo-a como indispensável e necessária ao seu crescimento espiritual.

Neste sentido, observamos que a própria mediunidade, como sendo um instrumento de comprovação das realidades do espírito,

padece certas limitações, porquanto hoje uma prova inequívoca da imortalidade induziria muitas mentes à perturbação. Inclusive, muitos medianeiros, sem o concurso providencial da dúvida, não haveria de sustentar-se no clima das tensões a que são chamados a operar.

Reflitamos se, de um momento para o outro a ciência deliberasse proclamar que a reencarnação seja, como de fato é para nós que nela cremos, uma verdade incontestável...

Estariam todos, perguntamos, aptos para abandonar os interesses que os vinculam a esta ou àquela religião que refuta a tese reencarnacionista? Não ocorreria um desnorteamento das almas, ainda imaturas para as cogitações filosóficas de maior transcendência? E o que haveria os homens de fazer com semelhante revelação, sem que o amor lhe inspirasse a conduta?...

O instinto de conservação em todos os seres é o natural anseio de imortalidade – Perpetuar a espécie significa perpetuar a oportunidade de renascer; por este motivo, as arvores deitam sementes de si mesmas ao pé das próprias raízes, os animais da mesma espécie vivem em bandos e os homens anseiam por se continuarem em seus descendentes...

Inconscientemente, todos os seres, em seu tûmulo, cuidam de preparar o berço de sua próxima existência, na ânsia de retornarem ao aprendizado que a morte não interrompe. O pai sabe que o filho lhe proporcionará o futuro advento no corpo, quando, então a vida lhe enseje a oportunidade de renascer no mesmo grupo familiar, nas condições de herdeiro de si mesmo.

O instinto de conservação que parece, pois, contradizer no homem a idéia de imortalidade, é uma das mais belas e sábias leis da natureza – Lei que o torna plenamente responsável por todos os seus atos.

28

SALVAÇÃO INDIVIDUAL

As privações voluntárias, com vistas a uma expiação igualmente voluntária, tem algum mérito aos olhos de Deus?

- Fazei o bem aos outros, e tereis maior mérito.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº 720)

O Espiritismo como revivescência do Evangelho, modifica completamente o conceito de salvação da Alma até então apregoado pelas mais diversas religiões.

Outrora, no anseio de redimir-se espiritualmente, o homem se isolava, com o propósito de fugir à tentação, interpretando a vida na matéria como sendo um mal de inaceitáveis conseqüências...

Mortificava-se moralmente, impondo-se as mais absurdas privações, sem que, no entanto, semelhante providência lhe trouxesse benefícios à própria iluminação...

Submetia o corpo através de rígidas disciplinas e jejuns, abstendo-se dos prazeres mais comezinhos, sem que isso quase nada lhe acrescentasse ao espírito, em termos de conhecimento da verdade...

O próximo não lhe importava, porque em sua visão obtusa de ascese para o Céu, o próximo deixava de ser uma ponte para os cimos, afim de se lhe converter num abismo de perdição.

Cogitando de sua redenção pessoal, o homem escravizava-se ao egoísmo, esquecido de que o Cristo desceu das altas esferas pra ensinar o caminho da verdadeira libertação.

Com Jesus, o êxtase isolado dos místicos cede lugar à solidariedade – Após transfigurar-se no Tabor, na presença de Pedro, Tiago e João, eis que se humaniza no contato com a multidão ao socorrer-lhe os sofrimentos imediatos, embora os apóstolos instassem para que ele ficasse.

No sermão do monte, antes de falar das bem-aventuranças eternas, o Senhor multiplica os pães e peixes, atendendo aos estômagos famintos...

No momento da cruz, quis o mestre estar sozinho, embora Dimas e Gestas, os dois malfeitores que o ladearam no Calvário, estivessem à altura de compreender-lhe a verdadeira mensagem...

Na Doutrina Espírita, aprende-se que o caminho da Caridade é a única via de acesso aos 64nigmas Superiores da Vida;

Que a *Salvação* individual passa, necessariamente, pelo empenho da salvação do outro;

Que ninguém ascende luz na própria alma, indiferente às trevas em torno;

Que a pranto isolado das atitudes místicas não substitue o suor que se deixa verter na ação do bem de todos;

Que a oração dos que operam a fraternidade legítima vale mais que a prece que se balbucia dos lábios tementes ao Céu.

Que o recolhimento excessivo da alma não passa de perda de tempo, no dever que não lhe cabe cumprir na construção do mundo melhor.

Que a disciplina que necessita impor é a de preocupar-se em ser útil aos semelhantes;

E que ninguém de fato se conhecerá, sem que se exponha às lutas cotidianas e às provas sistemáticas da existência.

O maior obstáculo para o homem, sem dúvida, é o de superar-se em contato com os semelhantes, servindo-se uns aos outros de instrumento de progresso no aprendizado mútuo que se ensinam, porque, se a jornada para os cimos é um empreendimento solitário da alma, torna-se impossível de ser levada adiante, se não for compartilhada.

29

DESTRUIÇÃO E RENOVAÇÃO

A destruição é uma lei da natureza?

- É necessário que tudo se destrua para renascer e se regenerar, porque isto a que chamais destruição não é mais do que a transformação cujo objetivo é a renovação e o melhoramento dos seres vivos.

(“O Livro dos Espíritos” Questão nº 728).

Em realidade, nada desaparece. As formas, com sucederem umas às outras, ressurgem sempre mais aprimoradas, tendendo à perfeição.

A aparente destruição é lei de progresso, em que na forja do tempo, todas as coisas se fazem e se refazem de maneira incessante.

Para o espírito, “A vida do corpo é um quase nada. Um século do vosso mundo é um relâmpago na eternidade” – Conforme se pode ler na resposta á questão 738-a, que o codificador formulou aos seus instrutores.

Se as coisas não se submetessem à lei de destruição, os seres não lograriam sair do lugar-comum, estacionando por séculos e séculos na mesmice de suas concepções. Quando chega a desencarnação, o homem se vê compelido a tudo deixar de improviso, desapegando-se do que se constituiu em entrave ao aperfeiçoamento.

Espécies animais se extinguem, civilizações brilhantes se eclipsam – eis o ciclo da vida em que a própria vida se renova.

Semelhante verdade encontra-se exaradas nas mais antigas concepções filosóficas. No Hinduísmo, por exemplo, Shiva, o deus dançarino de mil braços, cria e recria o mundo, o destrói e o reconstrói incontáveis vezes...

O próprio mundo espiritual não é uma dimensão onde a vida se eterniza. Os desencarnados igualmente são impelidos a semelhante busca, em movimento ascensional que não pára. A reencarnação

reconduz á experiência física os espíritos que na vida maior, começaram a marcar os passos na senda da evolução...

Quando o espírito começa a repisar o caminho do qual não deseja se afastar; a lei ordena que um fato novo o arranque ao comodismo, constringendo-o a indispensável renovação.

No Além, examinando as circunstâncias em que ocorre sua desvinculação física, que, quase sempre, provoca lágrimas nos que ficaram na Terra, o espírito com alguma lucidez começa a considerar o episódio. Sentindo-se vivo e íntegro em todas as suas faculdades não considera prejuízo o que os homens pranteiam e lamentam; por este motivo, em seus comunicados, não dá à própria e suposta morte a importância que se espera...

Quando o espírito, por exemplo, perece fisicamente em combate, expondo-se de maneira inevitável ao fogo da metralha, não significa necessariamente que tal acontecimento estivesse previsto em sua programação cármica. Pode ser que ele tenha sido uma vítima fortuita das circunstâncias; todavia ante a sua imensa carência de aprendizado, a experiência será extremamente valiosa.

A imperfeição é um carma a suscitar fatos que possibilitem ao espírito se aprimorar – Não se padece apenas em conseqüência do passado; sofre-se igualmente na aspiração do futuro... A escalada de um monte impõe sacrifícios inevitáveis ao alpinista.

Com a destruição, portanto, todas as coisas e todos os seres, por dentro e por fora, deixam de ser o que aparentam para ser o que realmente são!

30

LEI DE COMPENSAÇÃO

Mas as vítimas desses flagelos, apesar disso não são vítimas?

- Se se considerasse a vida por aquilo que ela é e quanto insignificante em relação ao infinito, menos importância se lhe atribuiria. Estas vítimas terão numa outra existência a compensação para os seus sofrimentos, se souber superá-lo sem murmurar.

(“O Livro dos Espíritos”, questão nº 738-b)

Evidentemente que, quando um flagelo destruidor se abate sobre a humanidade – uma guerra, por exemplo, ou uma epidemia – Muitos tombam, sem que consigam evitar as imediatas conseqüências, sem que, no entanto, na maioria das vezes, conforme consideramos alhures, tal acontecimento esteja detalhadamente previsto em sua programação cármica.

Questões de transcendência que exigirá de nós outros, para sua melhor compreensão, olhar as coisas de mais alto – Ainda que sem a noção de pluralidade das existências não encontraremos explicação plausível, para os que, por exemplo, sucumbam ou sejam poupados, á derradeira hora no naufrágio de uma navio ou na queda de um avião; será que todos sem exceção haveriam ali se reunido com semelhante finalidade? Que mão invisível os terá tangido na vida, para que se agrupassem na morte?

A morte física diante dos prodígios da imortalidade, não significa na trajetória do espírito mais do que um tropeço...

Desde que não a procure de maneira voluntária, atentando contra a vida, desvinculação física em qualquer circunstância e em qualquer tempo lhe é somatório de experiência. Mesmo quando tenha sobrevivido poucas horas ou poucos dias no campo das formas perecíveis, o tentame não lhe será de todo inútil – nem para o

espírito que de certo modo, se frustra em suas expectativas e nem para aqueles que lhe compartilham os anseios que não se concretizaram.

Na Vida Maior, quando tem oportunidade de rever atitudes e examinar o caminho até então percorrido o espírito se inclina aos sábios desígnios da providência e não se revolta quanto se revoltam os homens que possuem estreita visão das coisas.

Respondendo à questão 741 de “O livro dos Espíritos”, os mentores da codificação escreveram: “... Entre os males que afligem a humanidade há os que são de natureza geral, e pertencem aos desígnios da Providência. Destes cada indivíduo recebe, em menor ou maior proporção, a parte que lhe cabe, não lhe sendo possível opor nada mais que a resignação à vontade de Deus. Mas ainda esses males são geralmente agravados pela indolência do homem”.

As colocações acima nos levam a depreender que, a par do chamado carma individual, se submete o homem ainda ao carma coletivo da humanidade. É o tributo que todos devem pagar no corpo para que a humanidade, como um todo se emancipe.

Muitos dos cristãos que pereceram nos circos de Roma, em testemunhos da fé, foram arrastados pelas circunstâncias. Nem todos se imolaram por idealismo. Todavia o sacrifício físico do qual involuntariamente participaram lhes trouxeram inumeráveis compensações de ordem moral.

As leis Divinas não lesam ninguém em seus interesses e em tudo concorrem para a felicidade do homem.

PENA DE MORTE

A pena de morte desaparecerá um dia da legislação humana?

- A pena de morte desaparecerá incontestavelmente, e sua supressão assinalará um progresso da humanidade. Quando os homens forem mais esclarecidos, a pena de morte será completamente abolida da Terra. Os homens não terão mais necessidades de serem julgados pelos homens. Falo de uma época que ainda está muito longe de vós.

(“O Livro dos Espíritos”, questão nº760)

A pena de morte não deterá a escalada da violência que, neste dealbar de milênio vem tornando insegura a vida do homem na Terra.

A instituição da pena de morte é um atalho simplista que exige da humanidade um caminho mais longo a ser percorrido – A reparação das injustiças sociais que negam a todos os homens as mesmas oportunidades.

A violência que vige principalmente nas grandes cidades é o reflexo da indiferença do homem para com o seu semelhante, não lhe concedendo acesso ao trabalho e à escola.

Se aparentemente intimida os infratores da lei, a pena de morte não anula as tendências para o crime nos que se fazem delinqüentes. Nos países em que não existe, está provado que o índice de criminalidade não decresceu: Antes, porém, tem-se sofisticado os meios de atentar contra a tranqüilidade do cidadão.

A questão da violência carece de ser discutida em suas raízes. É um desafio para que o homem se torne mais solidário e participativo, colocando de lado a sua indiferença social. Não é problema unicamente afeto às autoridades constituídas.

Sem o envolvimento religioso, independentemente de credo religioso, partido político ou formação sectária, a violência urbana não se extinguirá.

Imprescindível maior atenção à família – que pais e filhos estreitem os laços e preservem o sagrado instituto do lar.

Evidentemente que no combate á marginalidade, não se deve descartar as medidas chamadas de impacto, todavia sem que se combatam suas causas, os efeitos persistirão.

Os espíritos que deixam o corpo em estado de agressividade pertencem à economia espiritual do planeta – mais cedo ou mais tarde retornarão à liça terrestre na mesma condição, dando seqüência à sua trajetória infeliz.

Educação – Eis a solução espiritualmente menos onerosa para o homem erradicar os altos índices de criminalidade.

Quando os institutos penais, de fato se transformarem em escolas e oficinas, a humanidade respirará aliviada.

A legislação da pena de morte – Além de ser uma medida em que a civilização confessaria a falência de seus valores morais – daria ao homem a falsa impressão de que o problema da violência estaria resolvido.

Disse Jesus: “Atire a primeira pedra aquele que estiver sem pecados...” Oculta-se por detrás do malfeitor, que aperta o gatilho o autor intelectual do crime por ele perpetrado.

- A sociedade omissa e indiferente à sorte das crianças que dorme ao relento e os jovens filhos de pais igualmente jovens que cresceram à míngua de amor.

32

INTERDEPENDÊNCIA

O homem ao buscar a sociedade obedece apenas a um sentimento pessoal ou há também nesse sentimento uma finalidade providencial de ordem geral?

- O home deve progredir, mas sozinho não o pode fazer, porque não possui todas as faculdades, precisa do contato dos outros homens. No isolamento, ele se embrutece e estiola.

(“O Livro dos Espíritos” questão 768).

Os espíritos em sua jornada evolutiva, adquirem as mais diversificadas experiências – alguns avançam num setor de suas faculdades, outros progredem em áreas diferentes de sua personalidade. O contato social é imprescindível para a permuta de conhecimentos.

Não raro, os espíritos se desgarram de certos grupos, indo estagiar alhures, adquirindo novos conhecimentos para, mais tarde, transmiti-los àqueles aos quais se desvincularam por impositivo da evolução.

É da lei que aquele que siga adiante, desbravando caminhos, se sinta responsável pelos que se acomodam na retaguarda: Em encarnações de sacrifício, voltam para, além de ratificar as próprias conquistas, impulsioná-los ao progresso... Assim, na realidade, o homem mais se habilita para mais servir. De que valeria conquistar, caso o resultado de seu empenho evolutivo não tivesse resultado a não ser para si? Seria um extremado egoísmo iluminar-se negando aos outros a própria luz.

Por este motivo tangido pelas circunstâncias, na maioria das vezes adversas, o homem se coloca em contacto com quem não faz parte do seu rol de afinidades, recebendo, por exemplo, na condição de familiar, consangüíneo ou não, espíritos que não lhe inspiram simpatia – espíritos que se lhe agregam á parentela, a lhe

solicitarem testemunhos de paciência e de desprendimento, de tolerância e fraternidade.

Por outro lado, quem não é chamado a demonstrar o que sabe ou o que imagina saber não terá certeza quanto ao valor das conquistas efetuadas. Por esta razão, no tempo justo, todos somos convocados aos testes de promoção em que a vida nos averigua o aproveitamento diante das lições cotidianas.

A miscigenação das raças, as imigrações, até mesmo as invasões territoriais – tudo isto se constituem em medidas á primeira análise, incompreensíveis, mas com finalidade que transcende.

Alguns, segundo o próprio codificador teve ocasião de observar, se opõe à idéia da reencarnação por preconceito racial...

Ora, imaginemos se, no mundo espiritual os espíritos recalcitrantes não se sentissem constrangidos a reencarnar no meio de uma raça que, socialmente, lhes inspire desprezo... E o que dizermos, então, do fanatismo religioso que, em muitos, subsiste além da morte? O que seria da evolução se um hindu não reencarnasse como muçulmano, e vice-verso? Ou, na linha de raciocínio anterior, um branco não viesse a ocupar um corpo negro?

A reencarnação é a mais sábia das leis, e, digamos, a mistura que enseja, a pouco e pouco extirpar da alma humana, em suas raízes profundas, o orgulho, o egoísmo, o preconceito e o fanatismo.

Para combater o orgulho racial, até mesmo o sexo cumpre importante papel – O desejo incontido, a paixão pela carne, a atração física irresistível na libido que se exacerba; além do sexo ainda destacaríamos a ambição – ambição de levarem impérios a se unirem, famílias movidas pelos mesmos interesses a se fundirem, povos dantes adversários a estreitarem laços...

De maneira imperceptível o homem se submete à sabedoria Divina que, sem violência, lhe faz adquirir sua independência com o outro.

33

EM FUNÇÃO DOS OUTROS

Que pensar dos que fogem do mundo para se dedicaram ao amparo dos outros?

- Estes se elevam ao se rebaixarem, têm o duplo mérito de se colocarem acima dos prazeres materiais e de fazerem o bem por cumprimento da lei do trabalho.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº771)

Os que renunciam a si mesmos para melhor se devotarem à humanidade, olvidando os interesses de ordem pessoal, avançam consideravelmente nas sendas da evolução, porquanto efetuam a verdadeira posse. São aqueles que se doam ao semelhante, nada reclamando para si...

Espíritos que vivem em função dos outros, descobrindo na felicidade do servir o caminho da plenitude.

Evidentemente, não se trata daqueles que se isolam de todo e qualquer contato com os semelhantes, limitando-se a orar por eles; referimo-nos aos que se retraem em sua vida pessoal, para se tornarem mais participativos na comunidade, extrapolando os limites da oração. Referimo-nos áqueles que praticam e não simplesmente teorizam.

A omissão dos bons tem sido a principal causa de agressividade dos maus.

É, sem dúvida, de extremo valor a opção de vida daqueles que deliberam canalizar as suas energias genésicas na concretização de ideais que suprem as expectativas naturais neste sentido. Há quem não constitua família própria, mas adota como suas as crianças marginalizadas; há quem não edifique um lar para os seus anseios afetivos, mas assume a responsabilidade de uma instituição social de benemerência que lhe atenda as carências da alma.

Sobre a Terra, a evolução humana necessita da experiência de todos os espíritos... Existem aqueles que somente se tornam úteis devido a seus conflitos. Não se sentissem conforme se sentem, não se animariam a sair de si mesmos; caso não sofressem, não se inspirariam para amenizar a dor dos semelhantes... As grandes obras também se alicerçam no pranto daqueles que o vertem!...

Não tivéssemos as almas solitárias, mas solidárias, o egoísmo superaria em muito o otimismo; em busca do afeto sonhado, são inúmeros que se exercitam na arte sublime de se ofertarem aos outros...

Todo espírito, um dia, há de conhecer a solidão, o supremo abandono!... O próprio Cristo não se furtou a semelhante experiência: sentiu-se só entre os homens incontáveis vezes!...

Não há pior desastre para a alma do que o seu isolamento consciente, fugindo ao convívio social com receio de que as necessidades alheias o incomode; tais espíritos, cristalizando-se em suas equivocadas concepções, levarão um tempo quase sempre muito longo para se libertarem: Reencarnações em precárias condições sociais que a coloquem inteiramente à mercê da bondade alheia, para que, por sua vez, aprendam a ser bons.

Sair de dentro de si para a família e da família para a humanidade – eis o percurso de ida; regressar da humanidade para a família e da família para dentro de si – eis o caminho de volta, para que o homem na posse de si mesmo, realize o seu encontro com Deus.

“Deus não pode considerar agradável uma vida em que o homem se condena a não ser útil a ninguém” – ainda disseram os espíritos superiores a Allan Kardec: O altruísmo coopera com a evolução do espírito mais do que o seu esforço isolado no campo da intelectualidade; para a conquista da sabedoria, vivenciar o bem é imprescindível...

Os que se enclausuram em suas bibliotecas, exercitando a memória e flexibilizando o raciocínio, não devem olvidar as necessidades do coração. Sempre que possível, dêem trabalho a suas mãos na prática da solidariedade!...

34

PROGRESSO MORAL

O progresso moral segue sempre o progresso material?

- É a sua consequência, mas não o segue sempre imediatamente.

(“O livro dos espíritos”, questão nº 780”)

Os espíritos da Codificação colocaram o progresso moral como sendo a consequência do progresso intelectual. Lógico, pois que, numa primeira etapa, o homem avance mais intelectualmente que moralmente.

Não se pode condenar as conquistas do intelecto que, sem dúvida, ao extrapolarem, acabarão por convencer o homem quanto à necessidade de progredir moralmente, fazendo-o por assim dizer tornar às origens.

Sem a estrutura moral, a tendência do progresso intelectual é de colocar em risco o que logrou alcançar, pois inteligência sem coração termina por posicionar-se contra si, autopunindo-se pela falta de sensibilidade.

O excessivo avanço tecnológico há de induzir ao homem a uma auto-avaliação quanto ao caminho percorrido...

A inteligência humana, que paulatinamente, vem tendo acesso aos 76nigmas das ciências, ainda, por exemplo, não equacionou o problema a fome na humanidade; de que vale o homem viajar pelo cosmo, desvendar os mistérios da criação, se no quintal de sua casa, os desafios sociais são uma constante?...

O homem está perto de reconhecer que os valores morais são tão imprescindíveis quanto as conquistas do intelecto.

As guerras aí estão, a violência urbana, a corrupção, a degradação dos costumes, a descrença, a injustiça, a impunidade, os lares desfeitos, os jovens se rumo, as drogas, o descaso pela vida...

A inteligência sem os alvitre do sentimento se autodestrói! Por este motivo há dois mil anos, Jesus veio lançar as bases da moral capaz de nortear as pessoas com segurança para o que está destinado por Deus.

Sem vivência na fraternidade, o que muda é tão somente o panorama exterior. O primitivismo humano subsiste nos edifícios da moderna arquitetura que substituíram as cavernas...

Ao que se depreende pela resposta dos espíritos Superiores a Kardec, sem que o homem experimente as consequências de sua invigilância e soberba, ou por outra, sem que se despenque da altura que se elevou, em seu propósito de rivalizar-se com a inteligência Divina, ele não se convencerá quanto às necessidades de

cultivar as virtudes que considera ultrapassada – a paciência, a humildade, a temperança, a caridade, a indulgência, a renúncia...

As virtudes, às quais nos referimos, para quem apenas se preocupa com o intelecto são sinais de fraqueza de espírito, de alienação, de fanatismo... Olvide-se, por exemplo, o homem que carece de um espaço muito maior para dominar-se do que para dominar; fácil a superação de obstáculos externos; extremamente penosa a superação das dificuldades íntimas.

“A moral e a inteligência são duas forças que não se equilibram se não com o tempo”, ainda disseram os espíritos ao codificador.

Referindo-se aos discípulos na condição de sal da Terra, o mestre destacou a importância da tarefa daqueles que pugnam pelo progresso moral da humanidade, esforçando-se eles mesmos para darem exemplo de renovação.

Sem religião no encaço da ciência, o homem se perderia de vez na vastidão do próprio orgulho, e, sem a ciência a opor-se ao fanatismo oriundo da religião as trevas da Inteligência eternizariam para a humanidade.

35

SINAIS DA CIVILIZAÇÃO

Por que sinais se pode reconhecer uma civilização completa?

Vós o reconheceréis pelo desenvolvimento moral. Acreditais estar muito adiantados porque tendes feito grandes descobertas e invenções maravilhosas; porque estais mais bem instalados e mais bem vestidos que os vossos selvagens; mas não tereis verdadeiramente o direito de vos dizerdes civilizados senão quando houverdes banido de vossa sociedade os vícios que a desonram e quando passardes a viver como irmãos, praticando a caridade cristã. Até esse momento, não serieis mais do que povos esclarecidos, não tendo percorrido senão a primeira fase da civilização.

(“O Livro dos Espíritos” questão 793)

Sem dúvida a humanidade se encontra distante civilização completa: Os interesses individuais prevalecem sobre os da coletividade... Uma civilização mais ampla pressupõe a conquista de certos valores ainda não efetuados pelo homem. Por agora o egoísmo é o móvel de quase todas as ações humanas... A própria religião não tem passado, para a grande maioria, de mera formalidade – ainda pretende-se o Céu pela lei do menor esforço, como se fosse possível burlar a vigilância da Lei.

De alguns poucos lustros para cá, convenhamos o progresso intelectual foi notável, contrastando admiravelmente com o atraso do senso moral. Nunca o avanço da inteligência colocou tanto em destaque a miserabilidade humana!

O evangelho continua sendo o grande desafio... O próximo nunca esteve tão perto e, ao mesmo tempo, tão distante; os meios de comunicação nos aproximam, mas não nos entrelaçam... Os interesses da raça continuam falando mais alto, esquecidos de que os povos, à semelhança dos elementos da natureza, se equilibram por leis indefectíveis que, infringidas, a todos afetam.

É indispensável que o homem se preocupe com as futuras gerações – que viva com senso de imortalidade! Que construa para o futuro e não para o deleite do presente – que invista em seu porvir espiritual, já que, através da reencarnação, tornará aos caminhos percorridos, a efetuar compulsória colheita.

Infelizmente, o que se percebe é um materialismo inconsciente, dominando as criaturas. O homem vive excessivamente preocupado com o hoje, não abrindo mão dos interesses imediatos; não cede em favor dos outros, não se sacrifica pelo bem comum... Busca, sim, viver intensamente, usufruindo ao máximo. É lógico que não podemos generalizar, visto que praticamente no anonimato, existem aqueles que trabalham pelo mundo melhor – admirados,

mas, ao mesmo tempo, excluídos por quantos não se animam a secundar-lhes o ideal.

Quanto são os que morrem, porque causaram incômodo às consciências que não ousam acordar de seu sono?! Sem que se apercebam, os homens embrutecidos se voltam contra esses bandeirantes do espírito e os enviam ao martírio; assim foi com Sócrates, Jesus, Ghandi – enfim, com todos os que tem lutado para arrancar a humanidade do seu ostracismo voluntário... Muitos individualmente, ainda pagarão elevado tributo ao progresso moral da coletividade.

No sentido de uma vida mais solidária na Terra, não se deve esperar que a iniciativa parta dos governos constituídos. Cada qual, onde estiver, faça o que possa no bem de todos encorajando as medidas governamentais de justiça social que, quase sempre, contrariam escusos interesses em jogo.

Muitos não aceitam a idéia da Reencarnação, porque elas lhe criariam um impasse de ordem existencial sem precedentes – teriam que mudar o que não estão preparadas para mudar ainda.

36

ESPIRITISMO – CRENÇA COMUM

O espiritismo se tornará uma crença comum ou será apenas de algumas pessoas?

- Certamente, ele se tornará uma crença comum e marcará uma nova era na história da humanidade, porque pertence à natureza e chegou o tempo em que deve tomar lugar entre os conhecimentos humanos. Haverá, entretanto, grandes lutas a sustentar, mais contra os interesses do que contra a convicção, porque não se pode dissimular que há pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, e outras por motivos puramente materiais. Mas os seus contraditores ficando cada vez mais isolados, serão ao final forçados a pensar como todos os outros, sob pena de se tornarem ridículos.

(“O livro dos espíritos”, questão nº798)

Nenhuma religião – sem que nossas palavras contrariem a resposta dos espíritos à pergunta formulado por Kardec, se imporá às demais, conquistando hegemonia espiritual sobre a humanidade; o que prevalecerá, no grande futuro, será a verdade que cada crença religiosa professe em concordância com o evangelho...

À medida que os interesses pessoais forem cedendo espaço às convicções de ordem geral, as idéias universalistas triunfarão, impondo-se naturalmente. Haverá, sem dúvida, um consenso espontâneo, fruto do amadurecimento das criaturas que se renderão às evidências.

O espiritismo, revivendo as palavras do Cristo e abrindo caminhos no campo da experimentação mediúnica, unindo fé e razão, compele às religiões tradicionais a reformularem antigos conceitos, espiritualizando-se em seus rituais e abandonando o excesso de formalismo na exteriorização da crença.

Socorrendo-as, em face do avanço do materialismo, segundo palavras do codificador, o espiritismo é o mais poderoso auxiliar da religião, porquanto enfrenta o materialismo em seu próprio campo, possibilitando inéditas abordagens científicas da vida após a morte.

As idéias – sementes da árvore da verdade que existem em quase todas as escolas de fé – é que haverão de sobreviver às inevitáveis transformações dogmáticas das religiões que, a pouco e pouco, se identificarão em seus postulados básicos.

Neste sentido foi que os espíritos disseram que a Doutrina Espírita há de se tornar uma crença comum e não naquele outro de supremacia que, infelizmente, tem-se responsabilizado pelos mais sangrentos conflitos, na história da humanidade – as guerras religiosas.

O Espiritismo não é uma filosofia de salvação coletiva; os que lhe abraçarem os princípios sempre haverão de fazê-lo individualmente, interessados na própria iluminação, mantendo o

propósito de se transformarem em luzeiros para os que se acomodem nas trevas.

Ser ou não ser espírita, portanto, é uma questão de amadurecimento. O espírita não tem uma visão sectária da fé, pois nele o ecumenismo é uma manifestação natural, e está sempre aberto ao diálogo.

Assim como somos cristãos no espiritismo, haveremos de ser espíritas nos mais deferentes segmentos do cristianismo – a aceitação da Reencarnação, da Lei de Causa e Efeito e da mediunidade, a cada dia, se generalizará; o maior obstáculo a ser vencido, sem dúvida, será concernente á interpretação das sagradas escrituras, mormente das palavras do Cristo...

Em desaparecendo os interesses e os motivos materiais de dissensão – Notadamente os que se relacionem com o poder e com o dinheiro – ensejarão um melhor entendimento entre os representantes das diversas religiões, que descortinarão para a verdade, mais amplas perspectivas da revelação do futuro.

37

CONVICÇÃO IMPOSTA

Desde que o Espiritismo deve marcar um progresso na humanidade, porque os espíritos não apressam esse progresso

através de manifestações tão gerais e patentes que pudessem levar a convicção aos mais incrédulos?

- Desejaríeis milagres, mas Deus os semeia a mancheias nos vossos passos, e tendes ainda os homens que o negam. O Cristo, ele próprio convenceu os seus contemporâneos com os prodígios que realizou? Não vedes ainda hoje os homens negarem os fatos mais patentes que se passam a seus olhos? Não tendes os que não acreditam mesmo quando vissem? Não, não é por meio de prodígios que Deus conduzirá os homens; na sua bondade, ele quer deixar-lhes o mérito de se convencerem através da razão.

(“O Livro dos Espíritos”, questão nº802)

Nem os espíritos através de suas manifestações, podem impor a convicção a quem quer que seja. Contam-se aos milhares os que tendo presenciado fenômenos mediúnicos, os interpretam como alucinações ou com fatos outros que nada tem a ver com a imortalidade da Alma... O próprio Tomé, num dos exemplos mais clássicos da história, quis tocar as chagas do Cristo para acreditá-lo redivivo diante de seus olhos. Muitos medianeiros que, a vida toda, lidando diretamente com o fenômeno, no ocaso da existência física, perturbando-se, negaram a autenticidade do mesmo – tal, infelizmente, o que aconteceu com as irmãs Fox; precursoras do Espiritismo em Hydesville, nos Estados Unidos, nas manifestações que culminaram com o aparecimento da terceira revelação.

Por outro lado, carecemos considerar que nem todos os espíritos estão aptos para contatarem os homens com proveito; os desencarnados em maioria, também são movidos por interesse de ordem pessoal – preconceitos de toda a espécie igualmente sobrevivem à morte do corpo...

Os espíritos Superiores que poderiam, digamos, “apressar o progresso” da humanidade através das manifestações retumbantes, não o fazem, porquanto, além de compreenderem a nulidade de semelhante iniciativa (seria “atirarem pérolas aos porcos”), não contam com a receptividade dos médiuns, cuja organização psíquica, providencialmente, não está preparada para tanto.

A luz da revelação deve-se fazer gradativamente. De nada adianta lançar a boa semente em terra estéril. Antes do momento aprazado, toda idéia não vingará.

É necessário que se entenda que os espíritos que contataram os homens não lhes dispensam o concurso, ou seja, não logram suprir as deficiências e os limites do *instrumento* à sua disposição... Para que os desencarnados na produção de fenômenos mais convincentes

pudessem ser menos tímidos, careceriam de contar com maior ousadia por parte dos médiuns. Os médiuns regulam as manifestações dos espíritos que, por mais façam, não conseguem extrapolar. Esta é uma das leis da mediunidade.

A fé é conquista individual, fruto do amadurecimento, da reflexão, da análise...

Escrevendo aos Coríntios afirmou Paulo em sua primeira carta, no capítulo XIV Vers.22 “... A profecia (mediunidade, ou o dom dos carismas), não é para os incrédulos, e, sim, para os que crêem”.

Nunca escassearão argumentos para os negadores sistemáticos da verdade imortalista.

Também em nos referindo à fenomenologia mediúnica, não se constrói uma casa sobre a areia... Quando os homens se mostrarem em melhores condições morais, o Mundo Espiritual superior se lhes evidenciará de modo mais ostensivo; por agora, são mais patentes e inócuas, do ponto de vista da revelação, as manifestações de espíritos de mediana evolução que pouco ou quase nada podem acrescentar ao que se tem e ao que se sabe.

38

Infeliz deles!

Que pensar dos que abusam da superioridade da posição sócia, para oprimirem o fraco sem proveito?

- Esses merecem o anátema: Infelizes deles! Serão oprimidos, por sua vez, e renascerão numa existência em que sofrerão tudo o que fizeram sofrer

(“O Livro dos Espíritos” nº 807)

Os espíritos superiores foram incisivos na resposta dada ao codificador: Os que oprimem serão oprimidos. Infelizes deles, então, os espíritos encarnados que se constituem em obstáculo ao progresso espiritual daqueles que Deus lhes confiou à tutela!

Infelizes deles, os que escravizam mentes e corações, impedindo o crescimento de quantos se lhe vinculam ao caminho.

Infelizes deles, os que não hesitam em tirar proveito do semelhante, sem qualquer preocupação com a felicidade que lhes diz respeito!...

Infelizes deles os que manipulam os outros, deformando-lhes o caráter e criando-lhes viciações na personalidade!...

Infelizes deles, os que negam ao trabalhador a oportunidade de trabalho; á criança, o acesso à escola; ao jovem, a formação moral!...

Infelizes deles, os que corrompem os sentimentos da mulher que se torna mãe, que realizam promessas afetivas que não cumprem, que descartam quantos não mais lhes atendam aos instintos!...

Compungidos pelo remorso e constrangidos pela lei, quantos abusam do poder, da posição social que transitoriamente ocupam entre os homens e dos recursos amoadados que detém, bem como de seus atrativos físicos e sagacidade intelectual, renascerão em condições lamentáveis, completamente inversas, indo de um extremo ao outro nas experiências kármicas que lhes são imprescindíveis!

Renascerão na idiotia e na obsessão, na invalidez e na miséria, expostos á perturbação alheia, vítimas de si mesmos, ante a indiferença dos que observam, de braços cruzados, os padecimentos...

Renascerão na orfandade, corrompidos desde criança, adquirindo hábitos negativos, contra os quais lutarão na reconstrução do mundo íntimo.

Renascerão para inspirarem piedade nas almas tão insensíveis como eles próprios o foram...

Renascerão para experimentarem as mesmas frustrações que impuseram, para verterem as mesmas lágrimas que fizeram derramar, para, enfim, anularem em si toda e qualquer inclinação para o mal...

A lei não é de punição: É de educação! Renascerão, para aprenderem com os próprios equívocos, sentindo nas entranhas da alma as conseqüências do sofrimento; renascerão para se redimirem, para que o ódio se transforme em amor e, de algozes da humanidade, se tornem benfeitores.

O delinqüente de hoje será, amanhã um exemplo de homem de bem; os mais tenazes adversários do Cristo foram os que se converteram, ao longo do tempo, nos seus mais ardorosos defensores; as almas altruístas de agora, antes que sejam reverenciadas na condição de missionários da caridade, são os espíritos em grande comprometimento cármico...

Os agentes das trevas são os agentes em potencial da luz!...

O arrependimento opera prodígios de renovação sobre a alma que não mais se lhe opõe!...

Bem-aventurados, portanto, os que da cruz dos próprios padecimentos alçam vôos no infinito, fortalecendo as asas ainda frágeis na ação incessante da caridade.

39

A RESPONSABILIDADE DO MAL

Se uma fortuna foi mal adquirida, os seus herdeiros serão responsáveis?

- Sem dúvida, eles não são responsáveis pelo mal que outros tenham feito e serão tanto menos quanto o possam ignorar; mas fica sabendo que muitas vezes uma fortuna não cabe a um homem senão para lhes dar a ocasião de reparar uma injustiça. Feliz será ele se o compreender! E, se o fizer em nome daquele que cometeu a injustiça, a reparação será levada a conta de ambos, porque quase sempre é este último que o provoca.

(“O Livro dos Espíritos”, questão nº809)

Não há evidentemente, quem responda pelo mal que não tenha feito, todavia, de igual modo, não há quem totalmente se isente de responsabilidade no mal que ainda vige entre os homens na Terra.

Somos o que fazemos de nós, tanto quanto são os outros o que os compelimos a ser... Influenciamos e somos constantemente influenciados em nossas ações.

Muitos espíritos, em herdando grandes riquezas renascem para repararem, na solidariedade, o egoísmo que eles mesmos fomentaram em seus antepassados. Têm nas mãos o resultado de sua ambição do pretérito, com o propósito de darem início a um processo de reajuste espiritual, envolvendo aqueles que foram prejudicados pela sua invigilância e insensatez, estejam ainda no corpo ou fora dele.

A questão, porém, é que, em contato direto com a tentação dos bens materiais, o espírito costuma reincidir nas mesmas faltas, aumentando o drama de consciência daqueles que, do Mundo Espiritual, acompanham, quase sempre, sem nada poderem fazer, o fracasso moral de seus herdeiros...

A fortuna mal-adquirida pode gerar conseqüências desastrosas para determinado grupo de espíritos, por muitas gerações, induzindo-os a constantes quedas. Por este motivo, certas famílias abastadas recebem em seu meio espíritos que terminarão por levá-las à dissolução, como se estes ansiassem por espalharem o que acumularam indevidamente – a fortuna que, por séculos, enredam os incautas em suas poderosas teias, obstaculizando-lhes o progresso.

Constitui-se para os desencarnados, em terrível prova a situação em que observam os que discutem sobre os seus espólios no mundo, sentindo-se extremamente frustrados, na tentativa de induzi-los agora ao desprendimento... Aflitos, na condição de espíritos livres, temem o regresso ao corpo nas mesmas circunstâncias. Por maior a tentação do prazer que o dinheiro fácil lhes enseja, sabem que estarão expostos aos mesmos equívocos e, não raro, em alguns casos, agravando-se-lhes ainda mais a situação.

Enganam-se, pois, quantos imaginam no mundo que, para o espírito, a reencarnação numa família abastada, do ponto de vista espiritual seja um privilégio – ante a perspectiva da queda eminente, é uma punição. Por este motivo, conforme dissemos, os espíritos esbanjadores, que fazem ruir grandes impérios econômicos, funcionam como libertadores. Evidentemente, responderão pela sua incúria de sentimentos, mas não há negar a importância da tarefa que cumprem às avessas.

Segundo os espíritos superiores, remontando às suas origens, quase toda fortuna foi mal-adquirida, portanto não há quem acumule sem privar os outros da parte que lhes cabe... Desta maneira, a riqueza é sempre uma oportunidade para os que dela usufruem, de reparação do mal que fizeram ou possibilitaram que fosse feito.

Em tudo, aprendamos a ver a infinita Sabedoria de Criador, que corrige a criatura através de suas próprias ações, permitindo-lhe que o mal, seu instrumento de queda, em determinado momento, se lhe transforme em motivação para o bem em sua definitiva ascensão para Deus!

40

DESCANSO ETERNO

Há posição no mundo em que o homem possa gabar-se de gozar uma liberdade absoluta?

- Não, porque vós todos necessitais uns dos outros, os pequenos como os grandes.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº825)

Não há em parte alguma do Universo, quem não tenha deveres a cumprir para com os seus semelhantes; não há quem possa se sentir descomprometido com a evolução: Quanto maior a independência que experimentem, maior o senso de responsabilidade que possui!...

Os espíritos se preparam para trabalhos mais árduos e não para que se distanciem da luta a que todas as coisas se submetem; quanto mais ascendem na hierarquia espiritual, mais sentem a necessidade de descer para viabilizarem o progresso dos que hesitam em avançar...

Ninguém se habilita em algo, apenas com o propósito de se satisfazer. Isso seria a consagração do egoísmo. O dinamismo Divino nos leva a concluir que o trabalho, cada vez mais pleno, é a força motriz da vida – a morte seria, pois, a ausência de atividade.

Não existe o chamado descanso eterno; tudo desaparece para reaparecer em seguida...

Na aparente morte, surpreendemos incessante atividade. De modo imperceptível, todas as coisas e todos os seres trabalham e são trabalhados em busca da perfeição.

O trabalho material, por assim dizer, ainda é uma ocupação demasiado primitiva – Indispensável no estágio em que o homem presentemente se encontra. À medida que evolui, o trabalho do homem é mais intelectual; não trabalha com as mãos, como o oleiro a dar forma ao barro, mas, sim, com o poder da mente – a força plasmadora do Universo!

Os que hoje se isolam dos seus semelhantes, isentando-se de qualquer compromisso social, amanhã será os seus grandes defensores, aqueles que haverão de se imolar pelo triunfo das causas que beneficiem a humanidade como um todo.

Os considerados *pequenos* ensejam aos *grandes* a oportunidade de serem maiores – na verdade, sem aqueles que nos estendem as mãos, não nos exercitaríamos na necessidade de sermos bons; os outros são o nosso material de aprendizado...

Sem que o verme fertilize a terra, sem que os vegetais realizem a fotossíntese, sem que a evaporação possibilite a chuva, sem que o vento espalhe as sementes, sem que as raízes das árvores combatam

a erosão, sem que os animais se reproduzam, sem que os raios do sol aqueçam o planeta, enfim, sem que cada elemento da natureza cumpra com a sua função, indispensável ao equilíbrio, a vida humana se fragiliza...

Não há ninguém que se possa considerar dispensável ou de menos importância dentro do contexto da criação – o espírito redimido já peregrinou pelos caminhos em que tantos presentemente se equivocam; os mundos colossais, em suas origens, não passavam de poeira cósmica; os oceanos se formaram pela reunião de diminutas gotas d'água...

Quem se sente descomprometido com a Vida não se sente integrado com Deus, porquanto Deus permanece operando na intimidade de toda a Criação.

O simples ato de respirar é participar, é influenciar, é dar e receber...

Infelizmente, quantos são os que apenas se colocam na posição de receber – e querem sempre ter mais – sem cogitarem de que a vida, em toda parte, lhe espera a doação consciente e espontânea susceptível de engrandecê-la e sublimá-la indefinidamente.

41

LIVRE ARBÍTRIO

As predisposições instintivas que o homem traz ao nascer não são obstáculos ao exercício do livre arbítrio?

- as predisposições instintivas são as do espírito antes da sua encarnação; conforme for ele mais ou menos adiantado, elas podem impeli-los a atos repreensíveis, no que ele será secundado por espíritos que simpatizem com suas disposições; mas não há arrastamento irresistível, quando se tem a vontade de resistir. Lembrai-vos de que querer é poder.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº845)

As chamadas predisposições instintivas são consequência de uma opção prévia, ou seja, de uma escolha efetuada anteriormente. O espírito reencarna com o seu patrimônio do passado, com as suas inclinações e tendências.

A predisposição para o mal denota a presença de hábitos que carecem ser renovados – o espírito está sempre necessitado de transformar-se pela educação, partindo a cada existência nova, exatamente do ponto em que se encontrava anteriormente.

De acordo com as suas tendências e inclinações, o espírito estabelecerá, no corpo ou fora dele, os seus vínculos afetivos com base na lei de afinidade; neste sentido a sua vontade será acrescida da vontade daqueles que com ele sintonizam. Quase sempre a problemática da obsessão é um processo consentido parte a parte, ou seja, os espíritos se atraem e se comprazem uns com os outros na medida de seus interesses.

Todavia, precisamos ressaltar o que os espíritos superiores salientaram na resposta ao codificador: “Não há *arrastamento irresistível*” pois, caso contrário, tornar-se-ia praticamente impossível superar o círculo vicioso do mal; opondo o bem ao mal é que, aos poucos, o homem fortalece a vontade, criando novas disposições...

Assim como certas características genéticas vão, através de um processo de seleção natural, se impondo a outras, com vistas à perfeição da forma, os caracteres morais positivos tendem a prevalecer sobre os negativos, construindo ao longo das vidas sucessivas, o verdadeiro homem de bem.

A luta contra as suas tendências inferiores e inclinações infelizes requisita do homem extrema perseverança – sem determinação e disciplina, torna-se impossível a renovação... é onde a dor aparece como indispensável coadjuvante, colaborando de maneira decisiva no processo de mudança. O sofrimento descondiciona o espírito, subtraindo-o, por assim dizer, ao *mecanismo dos hábitos inferiores* adquiridos passivamente... Quando faz sofrer, a dor estimula a criatividade do homem, que, então, se sente compelido a criar mecanismos de defesa contra o sofrimento – *anticorpos* espirituais que o fortalece contra as quedas sucessivas.

Apenas o bem é força inalterável; o mal é um *elemento estranho* que o psiquismo aos poucos rejeitará... Aliás, a função do mal, que é produto da imperfeição humana, é de justamente destacar o valor do bem, como a doença ensinará o homem a preservar a saúde.

Todos sabemos que precisamos nos livrar do que nos causa algum desconforto.

Sabemos distinguir felicidade de infelicidade; o conhecimento do bem – esse estado natural de satisfação íntima – nos induz a combater o mal em todas as suas manifestações... Não há quem se sinta feliz, por maior que seja o seu estado de insanidade, em fazer o mal; o mal, portanto inquieta, desequilibra – o bem harmoniza, plenifica, ilumina...

De Deus não nos vem predisposição para o erro. Tudo começa para nós num determinado instante de escolha – Causas que vão desencadeando efeitos e efeitos que vão gerando novas causas. De acordo com o nosso grau de consciência, vamos arcando com a responsabilidade de nossas ações – responsabilidade que, no entanto, sempre existe, impondo-nos a necessidade de reparação.

42

FATALIDADE

Assim, qualquer que seja o perigo que nos ameace, não morreremos se nossa hora não chegou?

- Não, não morrerás, e tens disso milhares de exemplos. Mas quando chegar a tua hora de partir, nada te livrará. Deus sabe com antecedência qual o gênero de morte do qual partirás daqui, e freqüentemente teu espírito também o sabe, pois isso lhe foi revelado quando fez a escolha dessa ou daquela existência.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº853-a)

Excetuando-se os casos de morte deliberada – os casos de suicídio – todos os que deixam o corpo pela desencarnação o fazem no momento aprazado pelas leis Divinas.

Por detrás do que não se compreende de imediato, vige a vontade de Deus, que não raro se “submete” ao livre arbítrio do homem com o propósito de educá-lo, ou seja, da imprudência cometida pela criatura, o Criador lhe possibilita a lição.

Nem sempre o karma do homem está previsto em todos os seus detalhes - a sua carência de aprendizado é tamanha, que qualquer experiência imprevisível acaba por beneficiá-lo; o que entendemos por prejuízo, visto por outro ângulo é lucro...

É comum que os homens tenham pressentimento da proximidade do desenlace físico. Tal pressentimento revela que nele existe algo além da matéria, porquanto até aonde se sabe, a matéria não possui nenhum senso moral... Quantos partem de viagem, despedindo-se daqueles que amam como se não fossem mais voltar? Quantos, em certos momentos de inspiração, escrevem páginas de adeus aos seus entes queridos? Quantos, contrariando inclusive opiniões médicas, chegam a dizer que não se recuperarão da enfermidade que os acomete?...

Sem dúvida, convencamo-nos de que a sabedoria Divina sempre prevalece e transfigura os acontecimentos. O próprio acaso é seu instrumento, revertendo situações e se apropriando de atitudes para que nada lhe escape á previsibilidade – atitude que, aparentemente lhe contrariem os desígnios.

A rigor, portanto, ninguém se libera do corpo físico sem o Divino consentimento; até mesmo os casos de suicídio direto ou indireto, com atenuantes ou agravantes, ocorrem, não com a anuência, mas, com a permissão da Lei... Não podemos admitir que alguma coisa no Universo se antecipe ou se oponha à Vontade do Criador.

Os que escapam, digamos, miraculosamente da desencarnação, em certas circunstâncias, é porque tem ainda algo a desempenhar na Terra. O mecanismo da Lei os isenta com precisão matemática, porém, quando lhes chegar a hora, também com precisão matemática a Lei os requisitará a irreparável prestação de contas.

Todos os dias, através das suas menores ações, o homem está influenciando os mecanismos do destino, gerando causas e anulando efeitos.

Agir no bem significa frustrar surpresas desagradáveis e desarticlar processos de dor que, de certa maneira, se farão

inevitáveis; enquanto semelhantes processos não forem modificados, a tendência é que as experiências infelizes a que dão origem se repitam. Por este motivo, muitos espíritos reencarnam diversas vezes faceando as mesmas dificuldades e limitações; enquanto não são superados, os obstáculos não se arredam do caminho...

Todavia, porque a chamada hora da morte seja fatal para o homem na Terra, não se segue que, deliberadamente, ele possa apressá-la sem graves danos à consciência. A intenção com que se fazem as coisas, diante das Leis Divinas, tem maior peso e consequência do que as próprias coisas em si.

43

DIREITO E DEVERES

Como se pode definir a Justiça?

- A Justiça consiste no respeito aos direitos de cada um.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº 875)

Enquanto os homens não se conscientizarem dos deveres que são naturalmente chamados a cumprir, uns com os outros, a verdadeira justiça não imperará sobre a Terra.

Quem extrapola os limites dos seus direitos começa a atentar sobre a felicidade alheia.

A justiça não ser fará por decretos, mas, sim, pela conscientização de que o respeito ao direito de cada um significa defesa da integridade própria.

Gradativamente, em si aperfeiçoando, as leis humanas tendem a refletir a lei natural, educando o homem em seus impulsos egoísticos – todos, sem exceção, na criação Divina desfrutam dos mesmos privilégios. É o egoísmo que deforma o caráter, levando aquele que por ele se deixa dominar a desconsiderar os semelhantes; o sentimento de exclusividade obscurece o discernimento e submete o homem a perigosas ilusões...

A injustiça não sobrevive... Porque se opõe ao que é inato na criatura, sempre haverá de ser combatido por aqueles que se fazem guardiões do progresso da humanidade.

Quantos, no curso da existência, não tem hesitado em se sacrificar pela verdade?

Quantos não se deixam imolar na defesa dos direitos humanos? Aparentemente vencidos, transformaram o próprio martírio em discurso eloqüente que a morte e o tempo não lograram silenciar.

Sócrates, Jesus Cristo, Ghandi e tantos outros permanecem falando à consciência da humanidade: A injustiça de que foram vítimas se converteu, pela ação de seus próprios algozes em argumento irrefutável a favor dos princípios éticos aos quais doaram a vida.

Conforme os espíritos Superiores esclareceram, a Lei de Deus está insculpida na Consciência do homem. Não existe um só, no perfeito uso de suas faculdades, que não saiba quando e quanto a estará afrontando; evidentemente como dissemos alhures, a responsabilidade de agir é dimensionada pelo degrau de lucidez de quem age; todavia, todos haverão de responder pela menor de suas atitudes.

Ainda no ‘Livro dos Espíritos’ encontramos na resposta à questão 876 o seguinte esclarecimento: “O Cristo nos disse: *quereis para os outros o que quereis para vós mesmos*’. Deus pôs no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça, pelo desejo que tem cada um de ver os seus direitos respeitados. Na incerteza do que se deve fazer para o semelhante em cada circunstância, que o homem se pergunte como desejaria que agissem com ele em semelhante situação. Deus não poderia lhes dar um guia mais seguro que a própria consciência.

Porquanto, a advertência contra as injustiças que comete, emerge para o homem, do âmago da própria alma. Por este motivo, nos crimes que pratica, está sempre procurando se ocultar, prevalecendo-se do escuro da noite ou da ação mercenária de terceiros; é que em seu íntimo, ele sabe que está errado...

O cumprimento do dever naturalmente reivindica respeito aos direitos, ao passo que uma vida relapsa induz ao desrespeito a si mesmo. O valor humano é combatido por aqueles que se sentem incapazes. Porque não consegue se assemelhar aos grandes homens, os menores procuram eliminá-los!...

Toda a injustiça, provocando uma ação contrária imediata, lavra irrevogável sentença contra si, que, por vezes, leva algum tempo para se cumprir. Mais cedo ou mais tarde termina por se impor, reparando, “ceitil por ceitil” o mal que tenha causado.

44

CARIDADE: ESCOLA DO AMOR

Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, tal qual entendia Jesus?

- Benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições alheias, perdão das ofensas.

(“O Livro dos Espíritos questão nº886)

A caridade, em sua prática mais excelente, é a síntese de todas as virtudes, cuja conquista o homem pode aspirar na Terra.

A caridade, portanto, é a escola do Amor; vivenciando-a, a criatura aprende a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo com a si mesmo...

Sem que tome a iniciativa de se doar, ninguém possui a posse de si mesmo.

A caridade extrapola a esmola, que é mesmo, digamos, uma de suas manifestações mais rudimentares. A esmola é o primeiro passo para quem está começando a se exercitar na solidariedade... Ao desprendimento moral.

Em essência, deve-se entender a prática da caridade como sendo o instrumento de justiça social, e não de alienação, como pretendem os que não alcançaram dela uma visão menos sectarista e menos preconceituosa.

Não se confunde, pois, caridade com degradação dos valores éticos, atendendo o necessitado ao mesmo tempo em que o torna dependente da ação solidária e viciando-lhe a personalidade; a caridade legítima é a que procura o indivíduo e o liberta do estado de miserabilidade em que transitoriamente se encontra.

É função da caridade o socorro imediato; todavia, além de pão para a fome do corpo, é indispensável que se multipliquem as oportunidades para a alma.

A caridade que levanta o espírito para a vida é a mais sublime das caridades!

Jesus é o autêntico parâmetro da verdadeira caridade. Amenizando os padecimentos físicos de quem para tanto o procurava, não se omitia ao amparo espiritual dos sofredores, concitando-os a não mais se equivocarem, para que não lhes acontecesse coisa pior...

Curando corpos perecíveis, ensinava ao espírito imortal...

O maior fenômeno que simbolicamente produziu não foi o da ressurreição de Lázaro, mas, sim, o da transformação de Madalena!

Não se desconsidere, por outro lado, que a vivência na caridade enseja ao homem a melhora dos sentimentos. Quem se consagra à prática do bem recebe muito mais do que dá. Não raro, com os outros, permuta-se pão por paz...

Ninguém nunca faz quanto devia na caridade, pois, ante as suas próprias quase infinitas necessidades espirituais, o seu gesto

solidário permanece aquém, muito aquém de sua capacidade de teorizar. Se todos os projetos de caridade saíssem do papel e encontrassem menos obstáculos de ordem filosófica, que disfarçam escusos interesses, a carência material não existiria e, conseqüentemente, a carência moral se reduziria de forma prodigiosa.

Que se incentive ao máximo as boas obras e que todos se unam na prática sistemática do bem em todas as suas nuances, e a Terra se modificará.

É a caridade que trabalha o sentimento humano e possibilita à criatura uma melhor análise de si mesma, conscientizando-se de suas fragilidades e limitações, e, sobretudo, o quanto se vive em qualquer parte do universo em regime de interdependência.

45

DESDE O BERÇO

Quando os pais têm filhos que lhes causam desgostos, não são escusáveis de não terem por eles a ternura que teriam em caso contrário?

- Não, porque se trata de um encargo que lhes foi confiado, e sua missão é a de fazer todos os esforços para conduzi-lo ao bem.

Por outro lado, esses desgostos são quase sempre a consequência dos maus costumes que os pais deixaram os filhos seguir desde o berço; eles colhem, portanto, o que semearam.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº 892)

De maneira geral, os espíritos que reencarnam na Terra são espíritos comprometidos com o passado; por melhores se revelem, quase todos tem débitos a serem ressarcidos... Conseqüentemente, todos os espíritos, desde o berço carecem de receber orientação compatível com suas necessidades.

É dever dos pais observarem as tendências negativas dos filhos e combatê-las; os que não se envolvem diretamente com a educação dos rebentos que a vida lhe confiou, experimentarão o resultado de sua displicência...

Cercar os filhos de cuidados materiais não é tudo, e confiá-los a terceiros, mesmo quando são de reconhecida capacidade no campo da pedagogia. Os filhos são espíritos comprometidos com os seus pais e, de certa forma, entregá-los ao zelo de outrem, evitando com eles um envolvimento afetivo mais responsável é omitir-se.

Quase sempre, os espíritos dos filhos renascem para cobrar dos pais o que lhes é devido, mas, infelizmente, raras vezes aqueles que os recebem na condição de genitores se mostram dispostos a pagar; estabelece-se, então, dentro de casa estranho conflito...

Os que não recebem suficiente e adequado carinho dos que os geraram de forma consciente ou inconsciente, passam a exigí-lo.

É indispensável, pois, que, desde o berço, na mais tenra infância, os pais se esforcem na condição de espíritos que são, para convencer os filhos da sinceridade de seus propósitos agora – propósitos de renovação diante da vida, dispostos a quitarem com eles seus débitos de existências anteriores quando, provavelmente, os prejudicaram.

Desejamos, no entanto, ainda ressaltar que nem tudo pode ser debitado ao passado, de vez que espíritos frágeis e de vontade débil, se não direcionados desde o berço, ao caminho do bem podem ceder às influências do meio em que vivem. O carma do hoje é consequência do ontem, mas o de amanhã é consequência de agora; a cada dia, o homem cria e recria o seu próprio destino...

Na questão de número 583, Allan Kardec indagou: “Se uma criança se transviar, apesar dos cuidados dos pais, estes são responsáveis? A isto os espíritos superiores responderem com

meridiana clareza: “Não, mas quanto mais as disposições das crianças são más, mais a tarefa é pesada e maior será o mérito se conseguirem desviá-la do mau caminho.

No processo de educar, o educador igualmente se recicla. Os espíritos dos pais têm, portanto, na medida certa, os filhos que sempre lhes constituirão em desafio à capacidade de se autoconhecerem. De quem mais se pede é porque se sabe que tem mais para oferecer... Em termos de amor, ninguém nunca ama o suficiente aos que se deve amar.

Filhos-problema são lições vivas dentro de casa, e os genitores que não se esforçam para assimilá-las, concentrando-se sobre a formação do caráter dos espíritos que Deus lhes entregou à tutela, através dos laços da consangüinidade, não haverá de falhar no cumprimento de seu principal compromisso sobre a Terra, e serão conditados potenciais à bênção do recomeço

46

ABNEGAÇÃO E ANGÚSTIA EXISTENCIAL

Qual o meio mais eficaz de combater-se a predominância da natureza corpórea?

- Praticar a abnegação

(“O Livro dos Espíritos” questão nº912)

Numa das respostas mais curtas de “O livro dos Espíritos” está contido um dos maiores ensinamentos para que o homem seja efetivamente levado a superar-se, superando assim todos os problemas que lhe causam a chamada angústia existencial.

Quem não se exercita no esquecimento de si permite que as suas dores se tornem superlativas.

Interessante, que todos se preocupam com os males físicos e procuram dar eficiente combate – tomam medicamentos de maneira disciplinada, submetem-se a exames de rotina, visitam especialistas idôneos; todavia, quando se trata de problemas de ordem espiritual, os enfermos optam pela lei do menor esforço, pois querem resultados imediatos para os estados de debilidade psíquica que apresentam.

A prática da abnegação é o único remédio eficiente para os conflitos da alma; quem não logra sair de si ao encontro do outro, não tem domínio de si no relacionamento com aqueles que se tornam o objeto de seu sofrimento.

Quando os interesses materiais predominam, o espírito se mostra fragilizado, incapaz de tomar decisões que intimamente o interessam; excessivamente apegado aos bens que possuem, não consegue sequer abrir mão do seu tempo – o tempo que consome todo se deprimindo e, cada vez, se aprofundando no abismo...

A abnegação é a melhor terapia para os que experimentam indefinidos padecimentos psicológicos – aqueles aos quais a medicina não tem acesso fácil e nem diagnóstico preciso.

Possibilitando o espírito harmonizar-se, a abnegação se revela ainda eficaz no combate à obsessão, porquanto, via de regra, os espíritos obsessores por mais empedernidos, não se dispõem a perseverar ao lado dos que fazem da caridade a sua constante ocupação diária.

A escola da abnegação é insubstituível em seus fundamentos espirituais. Somente através da solidariedade é que o homem se torna receptivo às lições naturais da vida – lições de aprendizado solitário, cujos princípios são intransferíveis.

Não é pois, de se estranhar que os egoístas desconhecem ou mesmo não admitam qualquer regra oriundo da prática ao bem dos semelhantes: Eles só desfrutam dos instantes de prazer que o dinheiro pode comprar; não sabem o que seja carregar na alma a sensação do dever cumprido.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo” em seu capítulo VI “O Cristo Consolador” – escreveu o Espírito de Verdade: “O sentimento do dever cumprido vos dará tranqüilidade de espírito e a resignação. O coração bate melhor, a alma se acalma e o corpo já não sente desfalecimentos, porque o corpo sofre tanto mais quanto profundamente abalado estiver o espírito.

Muitas doenças físicas de etiologia obscura, exterioriza as imperfeições da alma.

A abnegação, portanto, também interessa á saúde do corpo. A ciência tem comprovado que, quando o espírito se sente em paz, todas as funções hormonais do corpo têm melhor desempenho.

O egoísmo que é uma doença da alma pode levar o corpo mais cedo para a sepultura, ensinando ao espírito o supremo desapego – o desapego que lhe é *imposto* pela *morte* de tudo que lhe constituía objeto de adoração.

47

AUTOCONHECIMENTO

Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida é resistir ao arrastamento do mal?

- Um sábio da antiguidade vos disse: Conheça-te a ti mesmo.

(“O Livro dos Espíritos” questão 919)

Sem dúvida, autoconhecer-se é constatar a sua essência espiritual e a sua origem Divina; em outras palavras, autoconhecer-se é tomar consciência do seu Deus, interno, vivendo em perfeita integração consigo mesmo...

Quem procura autoconhecer-se despreza o que é transitório, porquanto verifica que a matéria está sujeita a ininterruptas transformações; quem se esforça pelo autoconhecimento exercita o desapego, não valorizando aquilo que se constitui em elemento gerador de karma negativo.

O espiritismo, revivendo o evangelho, ensina o homem a autoconhecer-se através do próximo; o próximo é o seu laboratório na tarefa de mergulhar mais profundamente na própria intimidade...

Os que se isolam, fugindo ao contato social, aspirando a uma ascese solitária, não logram o seu intento, porquanto o próximo é o estímulo externo que lhe põe à mostra o interior, lhes possibilitando o aperfeiçoamento das qualidades e o combate sistemático às deficiências.

Quem vive disperso de si mesmo não se descobre, e conseqüentemente, não reverencia a vida; quem não se ama, com certeza, não amará aquele com os quais foi chamado a viver...

Sócrates, a quem se atribuiu a frase em questão – “Conhece-te a ti mesmo” – Através da chamada maiêutica, induzia a todos a tomarem consciência da verdade que existe no âmago de cada ser; quando questionado, questionava e, das abordagens mais simples, chegava às verdades mais complexas. E, porque libertava pensamento foi condenado à cicuta. Jesus afirmava que o reino de Deus se encontrava dentro de cada um e concitava os homens a que fizessem resplandecer a própria luz; “sede perfeitos como perfeito é o pai celestial” – exortava-nos a todo instante. E porque ensinou o caminho, foi morto na cruz

A introspecção para o autoconhecimento só é válida quando o homem se dispõe, após, a descentrar-se, ou seja, projetar-se para fora no anseio de elevar-se...

Deus, Senhor do conhecimento perfeito, exteriorizou-se na criação – não quis bastar-se a si mesmo, não desejou ficar sozinho...

O autoconhecimento que gera o egoísmo é perturbação; os que sobem a montanha e não descem para contatar os que permanecem no vale, ignorando a própria realidade, não se posiciona na altura em que se crêem.

Os grandes luminares da espiritualidade, com o propósito de mais ascender, tomam a iniciativa de se corporificarem no planeta – é da

lei: Mais possui quem mais abre mão do que tem; mais é quem mais aspira ao não ser...

Constatando a sua essência espiritual, o homem avança vertiginosamente na escala de valores em que a vida se estrutura, porque não valoriza o desejo – segundo Buda, o móvel de todo sofrimento humano.

Neste sentido, uma vez mais apontaríamos a solidariedade, ou seja, a vivência do amor na prática da caridade, como sendo para a criatura o melhor exercício de autoconhecimento, porquanto na ação infatigável do bem, o homem estará sempre em contato consigo mesmo, com o próximo e, conseqüentemente, com Deus lhe intermediando os atributos e as atitudes.

A reflexão, originária da leitura edificante e da prece, é, sem dúvida, importante, todavia não passa de experiência teórica não sancionada pelo exemplo. Ninguém se autoconhece sem o concurso das próprias mãos mergulhadas na ação transformadora do mundo!

48

FELICIDADE E INFELICIDADE

O homem pode gozar na Terra de uma felicidade completa?

- Não, pois a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas dele depende abrandar os seus males e ser tão feliz quanto se pode ser na Terra.

(“O Livro dos Espíritos” questão 920)

A felicidade completa para o homem virá com a sua perfeita compreensão da vida. A felicidade é um estado íntimo, que independe de circunstâncias exteriores.

Se os espíritos iluminados se detivessem a pensar nos que sofrem na retaguarda da evolução, jamais seriam felizes, porquanto a verdadeira felicidade pressupõe a extinção de todo e qualquer egoísmo. Neste caso nem Deus seria feliz, observando o sofrimento de seus filhos.

Atingindo a perfeição, o espírito alcança a perfeita compreensão da dor e lhe reconhece a função educadora; então, para ele, a dor não se reveste das angústias e das aflições que se reveste para os olhos humanos.

Sofrendo porque vê o sofrimento daqueles que mais ama, e ainda não o compreendendo em profundidade, o homem se sente compelido a algo fazer para minimizá-lo concorrendo assim para o progresso. Não fosse a dor a ciência não evoluiria e, em conseqüência, a inteligência humana não se aperfeiçoaria; a dor e a morte é que desafiam o homem em sua capacidade de auto-superação induzindo-o a uma constante procura...

Abrandar os seus males com semelhante propósito, o homem sempre se candidata a uma felicidade que não esteja tão sujeita ao que lhe acontecer ao redor, inclusive aos padecimentos em nível de vestimenta física. Combatendo angústias e mazelas do corpo, lentamente ele se liberta do que o impede de ser feliz quanto possível.

Sem que trabalhe para a felicidade alheia, da qual depende, ninguém terá felicidade. A Lei de Deus é Sábia: Fez depender a nossa ventura da ventura do próximo! Não existe felicidade sozinha...

À medida em que cresce espiritualmente, alcançando maior claridade no entendimento, o homem deixa de sofrer tanto por aqueles que não lhes acompanham os passos. A sua felicidade, então, consistirá nas tarefas ditas sacrificiais, no tentame de despertá-lo para a Verdade!

É evidente que em um mundo de provas e expiações, a incerteza gera estados d'alma inquietantes – a simples dúvida quanto ao futuro é uma infelicidade... A desventura ocasionada pela descrença cederá origem à ventura originária da fé. Quem possui uma confiança inabalável em Deus não se consente aos estados depressivos decorrentes do cepticismo...

Jesus era feliz? Ante semelhante indagação, é inegável que só poderemos responder que afirmativamente. Mas então como

interpretarmos as aflições de seu espírito que, não raro, se exteriorizavam, inclusive, através de suas palavras? O Cristo, ao mesmo tempo espelhava em sua alma o Eu Divino e o eu humano; a dor que sentia era a dor dos homens à qual oferecia bálsamo... Assunto de transcendência que não nos convém agora analisar, dando margens a debate que, com certeza, o futuro nos ensinará com maior discernimento.

Guardemos, porém, a convicção de que a felicidade resulta para o espírito sua perfeita integração com as leis divinas. Estamos nos referindo não à felicidade do ter, sempre ilusória e passageira, mas a felicidade do ser, conquista inalterável e definitiva.

Quem é mais feliz onde esteja é quem mais ame, mais compreenda e mais sirva!...

49

COMUNICAÇÕES DE ALÉM TÚMULO

Que pensar da opinião das pessoas que consideram as comunicações de além túmulo um profanação?

- Não pode haver profanação quando há recolhimento e quando a evocação é feita com respeito e decoro. O que se passa é que os espíritos que vos são afeiçoados se manifestam com prazer, sentindo-se felizes com a vossa lembrança e por conversarem convosco. Profanação haveria, se as evocações fossem feitas com leviandade.

(“O Livro dos Espíritos” questão 945)

Há quem diga entre os que se consideram adeptos da Doutrina, que o evocação ou contato com os familiares ou amigos desencarnados, que se procura obter em reuniões com tal finalidade, é desaconselhável e por este motivo, posicionam-se contrários ao referido empreendimento.

Esclareceríamos de nossa parte, que, de uma maneira geral, os espíritos que atendem às solicitações humanas, que os evocam direta ou indiretamente, o fazem de bom grado e, não raro, não carece ser chamados com insistência para que se comuniquem através dos médiuns; aliás, a iniciativa dos encarnados em contactá-los, simplesmente vai ao encontro de seus anseios, facilitando-lhes o intercâmbio...

De modo natural e espontâneo, os espíritos estão sempre procurando falar àqueles que deixaram na Terra. Junto a eles, envidam todos os esforços para dar-lhes um sinal de sobrevivência... A desencarnação não os libera de suas preocupações com os entes queridos, que, saudosos, os pranteiam na retaguarda.

Desde todos os tempos, os homens procuram estabelecer contato com os espíritos e vice-versa; a prática do diálogo entre os dois mundos transcende o aparecimento do Espiritismo... Aos supostos mortos é que sempre coube a iniciativa de varar as barreiras das dimensões diferentes.

Ao proibir o intercâmbio com os domiciliados no mais Além, conforme se pode ler no Deuteronômio, Moisés, com certeza, não pretendeu que a proibição aos homens se estendesse aos espíritos ... Se, durante algum tempo, os sensitivos se retraíram em face da referida censura, os desencarnados prosseguiram insistindo, manifestando-se aqui e alhures, cavando o *túnel de comunicações* entre as duas vidas que, hoje, o Espiritismo tratou de ampliar.

Os médiuns que agem com sinceridade de propósitos em sua função, são procurados pelos espíritos que anseiam algo dizer àqueles que igualmente os procuram da Terra – através de medianeiro idôneo e responsável a conversação pode acontecer sem tantos embaraços psicológicos e interferências emocionais.

Os espíritos quando são ‘evocados’, com insistência, não se sentem molestados pelos que esperam contactá-los; inclusive, para muitos deles, é uma oportunidade de, pelos menos parcialmente, se liberarem de certos complexos de culpa com que deixaram o corpo...

Este intercâmbio regular com os desencarnados que a mediunidade enseja não se presta exclusivamente á consolação dos encarnados – antes, os auxilia na ampliação dos próprios conhecimentos concernentes à Vida Espiritual; sendo progressiva, a

revelação Espírita não dispensa o depoimento dos mais diferentes habitantes do Invisível...

Sem dúvida, a evocação formal e sistemática deve ser evitada – a simples presença de um familiar ou amigo a uma reunião de natureza mediúnica é o bastante para que os seus afetos desencarnados a ela se sintam atraídos; se eles não atendem ao “chamado” é porque, por um motivo ou outro, se sentem provisoriamente impedidos de fazê-lo.

No entanto, em nossa modesta opinião, não é vedado ao encarnado solicitar, junto aos medianeiros, as notícias de quem estimaria contatar na Vida Maior.

50

SUICÍDIO

Quais são em geral as conseqüências do suicídio sobre o estado do espírito?

- As conseqüências do suicídio são as mais diversas. Não há penalidades fixadas, e em todos os casos elas são sempre relativas às causas que a produziram. Mas a conseqüência que um suicida não pode escapar é o desapontamento. De resto, a sorte não é a mesma para todos, dependendo das circunstâncias. Alguns expiam suas faltas imediatamente, outros numa nova existência, que será pior que aquela cujo curso interrompe.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº957)

Em não existindo, a morte a ninguém libera de suas angústias e aflições... Deixando o corpo, o espírito carrega consigo o resultado de suas ações na Terra, ou seja, aporta no Mundo Espiritual na exata condição em que se liberou da vestimenta física, porquanto a chamada morte não lhe opera prodígios de renovação...

Ao reconhecer-se vivo no Além, o suicida lamenta o gesto infeliz, já que sua atitude apenas serviu de fator agravante aos seus padecimentos.

Por maiores que sejam os atenuantes, o suicida se recrimina pelo egoísmo e pela falta de fé que lhe inspiraram a decisão impensada, gerando traumas para si e para aqueles a quem lesionou, do ponto de vista psicológico.

Para a grande maioria dos que desertaram voluntariamente da vida no corpo de carne, as conseqüências do suicídio no seu corpo espiritual não são complexas e amargas quanto as que passam a atormentar-lhe o espírito pelo remorso... Pais e mães que, das regiões espirituais em que expiam a suprema invigilância, são constrangidos a observar o sofrimento dos filhos que relegaram à orfandade; filhos que não cessam de registrar o profundo desconsolo dos pais e das mães que feriram, como se ansiasse por puni-los com o ato de rebeldia extrema; cônjuges que haverão de prosseguir vivendo no mundo com a alma retalhada pelos afetos que os abandonaram de forma tão violenta.

Se o suicida pensasse um pouco menos em si, não cederia com tanta facilidade à tentação do auto-exterminio; porquanto de maneira geral, o suicídio pode ser considerado uma atitude profundamente egoísta; quem intenta fugir da experiência física não pensa nas complicações que por longo tempo, haverão de criar, principalmente para os que devotam maior carinho.

Em observando que a vida não cessa, tem início para o suicida um drama muito pior do que aquele que lhe inspirou a idéia má, de vez que, tornando-se juguete das circunstâncias não sabe pensar quando a Lei lhe ensejará nova oportunidade de convivência com aqueles que desconsiderou – por anos e anos a fio, lutará para que tenha à sua disposição, de novo, as mesmas provas e possibilidades às quais sucumbiu.

Quantos não levarão séculos para que retornem à experiência física no exato ponto em que interromperam, ansiando indefinidamente pelas mesmas lutas que não lograram superar.

Mergulhando mais fundo no escuro abismo do desespero e da revolta, apenas á custa de mais amplas demonstrações de humildade e de resignação, o suicida conseguirá se reerguer,

fortalecendo a vontade para que não volte a cometer os erros que o induziram a cair.

Seja qual for a dificuldade que faceie, melhor que o homem se subordine às indefectíveis leis da vida, entendendo que a fuga ao compromisso de viver é um dos maiores entraves com os quais o espírito de defronta nos caminhos da evolução!

51

PUNIÇÃO E CORRIGENDA

Deus tem necessidade de se ocupar de cada um de nossos atos para nos recompensar ou punir? A maioria desses atos não são para ele insignificantes?

- Deus tem as suas leis, que regulam todas as vossas ações. Se as violardes, vossa é a culpa. Sem dúvida, quando um homem comete um excesso, Deus não expende um julgamento contra ele, dizendo, por exemplo: Tu és um glutão e vou punir-te. Mas ele traçou um limite: As doenças e por vezes a morte são conseqüências dos excessos. Eis a punição: Ela resulta da infração da lei. Assim se passa em tudo.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº 969)

Na realidade, não existe punição – existe corrigenda. Todas as vezes que infringimos a Lei Divina, somos corrigidos pela própria consciência, que, em essência, significa Deus em nós.

A consciência, quando extrapolamos os limites estabelecidos por ela, desencadeia mecanismos que nos faz recuar e nos induzem á reparação do mal. É, digamos, um *colapso das forças morais* que nos coloca em desarmonia e que nos leva a perceber que erramos...

O *tribunal* que avalia a menor de nossas ações, vige em nossa própria intimidade, lavrando sentenças que, através das existências sucessivas nos compelem a viver em plena sintonia com a vida.

As noções do bem e do mal- não há quem seja delas desprovido; apenas aqueles que enlouqueceram, justamente por contrariá-las em excesso e seguidamente, de forma consciente, é que padecem a supressão de suas faculdades, gastando um tempo indefinido para reaverem a posse de si mesmos.

Os desequilibrados mentais são espíritos que sustentaram longos conflitos com a consciência, hesitando em lhe atender os alvitre. São os que estabeleceram luta com Deus em seu interior, imaginando que pudessem vencer.

À Consciência – o olhar vigilante, percuciente do criador na criatura – nada escapa; de imediato, as nossas mais ocultas intenções são avaliadas em nossas mais discretas atitudes... Quando não nos dispomos á corrigenda, as culpas em se acumulando nos provoca uma sobrecarga própria e, então, perdemos o domínio... A quem tenha consciência do equívoco cometido e se disponha a repará-lo, a lei Divina faculta planejar o ressarcimento do débito; todavia, a quem se nega, inclusive a admitir a dívida, a Lei constringe à quitação através das circunstâncias que lhe sejam convenientes.

São muitos os espíritos que retomaram o corpo físico por ação automática, atraídos pelas conseqüências de nossas ações que, criando determinado campo magnético, os aprisionam, até que seus efeitos sejam anulados.

Experimental a repercussão do que se fez ou do que se deixou de fazer; seja no bem ou no mal, se constitui para o espírito no processo de aprendizado ao qual ele não consegue se esquivar. Os que fazem o mal sem perfeita noção do que fazem, induzidos por uma situação estabelecida, ou ainda, por inteligências que os submetem, é porque, no princípio de semelhante processo optam pela invigilância e pela irresponsabilidade da ação.

Convençamo-nos de que, em hipótese alguma, o mal domina totalmente sem a nossa anuência; caso contrário, é evidente que não poderíamos ser chamados á responsabilidade da ação.

O *desvio moral*, porquanto, do espírito, não é resultado imediato do assédio que ele experimenta; quando ele chega a cair, é porque não se opôs com suficiente determinação aos arrastamentos que, lhe minaram a resistência e, de certa forma, terminaram por convencê-lo.

52

ARREPENDIMENTO E REPARAÇÃO

Qual a consequência do arrependimento no estado corpóreo?

- Adiantar-se ainda na vida presente, se houver tempo para a reparação das faltas. Quando a consciência reprova e mostra uma imperfeição, sempre se pode melhorar.

(“O Livro dos Espíritos” questão nº992)

Sem dúvida, uma das maiores contribuições da filosofia Espírita para o aperfeiçoamento do espírito encarnado é a idéia de reparação do mal; não basta o arrependimento na tomada de consciência do que se fez de maneira equivocada: Torna-se indispensável anular os efeitos negativos da ação praticada.

Antes, o homem vivia na crença primitivista de que lhe bastaria o arrependimento, com a confissão dos males cometidos, ainda que fosse no verdadeiro instante da vida no corpo, para que não encontrasse obstáculos em seu desejo de ganhar o Céu, após a morte... Tal concepção absurda, por séculos e séculos, impediu que ele se movimentasse no sentido de auto-superar-se. Acreditando no que as religiões dominantes lhe ensinavam, o homem demandou o Mundo Espiritual em lastimável situação íntima; por este motivo durante múltiplas existências, marcou passo na senda da evolução, entrando e saindo do corpo sucessivas vezes, quase sem nenhum progresso efetuado...

Com a noção espírita de responsabilidade extrapolando os limites do remorso, o ser encarnado tem começado a compreender que se torna imprescindível anular o sentimento de culpa por uma ação oposta e contrária, ou seja, para se debelarem as trevas do mundo íntimo, indispensável fazer luz.

Os que, pelos menos já se arrependem, antes que a desencarnação os visite, dos erros perpetrados na vida presente, facilitam os seus caminhos na vida além da morte e se predispõem ao renascimento nas circunstâncias que lhe permitam o reajuste.

Não raro, leva-se mais tempo para admitir-se o erro e assumi-lo do que propriamente repará-lo; existem espíritos que consomem muitas vidas no corpo para que a bênção do arrependimento os favoreça!...

Quando de livre iniciativa, o homem opta pelo ressarcimento de uma dívida social contraída, são muitos os que se dispõe a auxiliá-lo e, de certa forma, lhe facilitar a quitação; a Lei Divina, sempre magnânima, não se mostra insensível aos esforços dos espíritos que querem se redimir, permitindo-lhes inclusive, em determinadas circunstâncias converterem os seus débitos, de pronto, em suor vertido no bem dos semelhantes.

O canal de reparação com as leis que nos presidem os destinos está sempre aberto – Somos nós que nos recusamos ao entendimento, olvidando que, assim, não nos resta alternativa a

não ser a de nos submetermos aos decretos da justiça Divina, arcando com todo o peso de nossas mazelas.

Na questão de nº 1.000, de “O Livro dos Espíritos”, respondendo ao codificador os benfeitores espirituais asseveraram: “A perda de um dedo, quando se presta um serviço, apaga maior número de faltas do que o cilício suportado durante anos, sem outro objetivo que o bem de si mesmo. O mal não é reparado senão pelo bem, e a reparação não tem mérito algum, se não atingir o homem no *seu orgulho ou nos seus interesses materiais*”.

Portanto, a reparação do mal deve, em última análise, provocar no espírito uma transformação, que lhe será tanto mais profunda quando mais esforços necessite empreender no tentame.

FIM